



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO**

**CARLA STEFÂNIA CABRAL DE MEDEIROS SANTANA**

**ANÁLISE DE FATORES QUE INFLUENCIAM O APOIO DOS VISITANTES  
AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO  
PARQUE DAS DUNAS, NATAL/RN**

**NATAL / RN  
2018**

**CARLA STEFÂNIA CABRAL DE MEDEIROS SANTANA**

**ANÁLISE DE FATORES QUE INFLUENCIAM O APOIO DOS VISITANTES  
AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO  
PARQUE DAS DUNAS, NATAL/RN**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Turismo. Área de concentração: Turismo e Desenvolvimento regional

**Orientador:** Marcos Antônio Leite do Nascimento, Dr.

**Coorientadora:** Jasmine Cardozo Moreira, Dr<sup>a</sup>

**NATAL / RN  
2018**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI  
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas -  
CCSA

Medeiros, Carla Stefania Cabral de.

Análise de fatores que influenciam o apoio dos visitantes ao desenvolvimento do turismo na Unidade de Conservação Parque das Dunas, Natal/RN / Carla Stefania Cabral de Medeiros. - 2018.

96f.: il.

Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Turismo. Natal, RN, 2018.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antônio Leite do Nascimento.

Coorientador: Prof. Dra. Jasmine Cardozo Moreira.

1. Unidades de Conservação - Dissertação. 2. Parques - Dissertação. 3. Turismo - Dissertação. I. Nascimento, Marcos Antônio Leite do. II. Moreira, Jasmine Cardozo. III. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. IV. Título.

**CARLA STEFÂNIA CABRAL DE MEDEIROS SANTANA**

**ANÁLISE DE FATORES QUE INFLUENCIAM O APOIO DOS VISITANTES  
AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO  
PARQUE DAS DUNAS, NATAL/RN**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Turismo. Área de concentração: Turismo e Desenvolvimento regional

**Orientador:** Marcos Antônio Leite do Nascimento, Dr.

**Coorientadora:** Jasmine Cardozo Moreira, Dr<sup>a</sup>

Natal/RN, 02 de Abril de 2018

---

Marcos Antônio Leite do Nascimento, Dr.  
(Orientador – Presidente da banca)

---

Jasmine Cardozo Moreira, Dr<sup>a</sup>.  
(Coorientadora- Universidade Estadual de Ponta Grossa)

---

Sérgio Marques Junior, Dr.  
(Examinador Interno - UFRN)

---

Márcio Marreiro das Chagas, Dr.  
(Examinador externo - IFRN)

*Para Marcos Antônio Silva de Santana Filho*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por sua infinita misericórdia, amor e por ter sempre me ouvido quando por tantas vezes roguei por me conceder mais paciência, sabedoria e discernimento para lidar com as situações difíceis.

À minha família, meu primeiro exemplo sobre o que é dedicação, trabalho, sacrifício, empenho, união e ética.

Ao meu esposo, Marcos Antônio Santana, pelo afeto e amor sem medida, o companheirismo sem igual, o encorajamento constante, a parceria e cumplicidade de todo dia e pela convicção em meu potencial. Te amo, Muito obrigada por tudo!

À minha amada sobrinha Lavínia, que há 6 anos atrás me fez descobrir o amor de tia. A ela, que é minha alegria, meu divertimento, minha distração e meu amor, agradeço, pois, mesmo sem saber trouxe calma para os dias turbulentos.

Quero deixar registrado também o mais sincero agradecimento ao meu orientador, Prof. Marcos Nascimento, por ter sempre me tratado com carinho, atenção e profissionalismo. Muito obrigada por ter me permitido ser sua orientanda, muito obrigada pelos ensinamentos, pela amizade, pelo incentivo e principalmente muito obrigada pela paciência. Lembrarei com carinho desse tempo de caminhada.

De maneira nenhuma poderia deixar de agradecer ao Prof. Sérgio Marques, exemplo singular de educador. O meu mais profundo agradecimento pela ajuda, pelas dicas, sugestões, instruções e amizade. Quando estava em um momento de extrema preocupação com as análises, trouxe sua calma e imensa disponibilidade em me ajudar, todas as palavras são poucas para traduzir o meu agradecimento. Respeito e admiração acompanharam-me.

Agradeço também ao prof. Márcio Marreiro, pela disponibilidade em participar de minha banca de qualificação e de defesa, além disso, muito obrigada por se colocar sempre disponível as minhas dúvidas e questionamentos.

Muito obrigada a minha coorientadora, Professora Jasmine Moreira, pelas correções e disponibilização de material de leitura.

Em muitos momentos angustiantes e de dúvidas pude contar com a amizade de pessoas que tornaram a caminhada menos pesada, tais como, Fernanda, Deise, Luana, Lauritha, Rodrigo e Idiamara. Agradeço a vocês pelas risadas, pelo apoio, pelas discussões, pelos cafés, pelos lanches, pelas conversas sem nexos (mas que quebravam o

rigor da situação e ficávamos mais leves), pelas parcerias em trabalhos, pelas palavras de que tudo ia dá certo. Muito obrigada!

Em todo o processo de preparação para a entrada no mestrado até a sua finalização, pude contar com o apoio de uma pessoa e de uma modalidade que me fez descobrir uma força e coragem que nem eu sabia que possuía. Um sincero e imenso agradecimento a Joana Tavares que foi mais que uma Fisioterapeuta, e sim uma super amiga para desabafos, que sempre torceu por meu sucesso e me fez perceber que eu era capaz de fazer coisas que nunca imaginei que podia, isto através do Pilates, dos seus gritos, da sua motivação e da confiança passada. Ela me fez perceber que sempre quando acho que estou cansada e sem forças, consigo aguentar mais e ir adiante.

Em um momento durante a trajetória do mestrado, foi necessário o cumprimento do estágio docência, e neste conheci a professora Iracema e Jacira, duas pessoas que ganharam meu carinho e respeito. Agradeço a prof. Iracema por ter me aceitado como sua estagiária em dois semestres, por ter me permitido aprender com ela sobre o dia a dia em sala de aula e pela atenção e zelo que me concedia. Não irei esquecer nunca do dia em que no último dia de aula do primeiro semestre com palavras embargadas agradeceu pelo meu empenho e dedicação, isto foi de extrema importância para mim.

Agradeço ao Idema e ao Parque das Dunas, na figura da sra. Mary Sorage, pela permissão em poder realizar minha pesquisa. Agradeço ainda a Lúcia, Raíssa e a todos os demais funcionários do Parque que sempre se colocaram disponíveis a me ajudar.

Em alguns momentos durante a coleta pude contar com a ajuda de Amanda e Keyna, uma inestimável contribuição, sem elas a tarefa teria sido mais longa e cansativa. Muito obrigada!

É necessário e imprescindível deixar um muito obrigado a cada um dos visitantes do Parque das Dunas que se dispôs a participar da coleta de dados, isto desde o primeiro estudo piloto, antes mesmo da qualificação, até a coleta definitiva. Agradeço imensamente o interesse e a disponibilidade.

Finalizando, gostaria de agradecer ao Programa de Pós Graduação em Turismo da UFRN (PPGTUR) na figura de docentes, coordenadora e secretária pelo conhecimento passado, pelo empenho e dedicação com o programa e com os discentes. Além disso, agradeço a CAPES pela concessão e possibilidade em cursar um mestrado com bolsa para o financiamento da pesquisa.

**O meu mais profundo e sincero OBRIGADA.**

*“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence os obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis”.*

*(José de Alencar)*

## RESUMO

Unidades de Conservação são tratadas como porções de áreas naturais que tem a finalidade proteger aspectos ambientais de significativa relevância, no qual, progressivamente vem se expandindo pelo território brasileiro. Em termos de visitação, os Parques são áreas que comumente estão relacionadas ao uso público. E nesses locais, além da possibilidade de uso pelos autóctones, há também a permissão do uso pelo turismo. Por serem áreas que necessitam de um planejamento integrado e participativo de todos os atores, a presente pesquisa tem como objetivo central analisar os fatores capazes de influenciar o apoio dos visitantes ao desenvolvimento do turismo na UC Parque das Dunas. Este estudo possui caráter hipotético-dedutivo, pois, visa testar hipóteses, além disso, compreende uma abordagem quantitativa do tipo *Survey* e natureza aplicada e descritiva. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário que contém dois blocos, um que trata do perfil e outro das dimensões a serem investigadas. A amostra coletada, composta de 180 respondentes, foi realizada de maneira não probabilística por conveniência, porém, utilizou-se a sistematização a cada três pessoas para a escolha do sujeito. Os dados coletados foram analisados através da análise descritiva, análise fatorial e a modelagem de equações estruturais. Os resultados da investigação indicam que a dimensão Qualidade é a que possui maior impacto no modelo proposto e que o Apoio ao desenvolvimento do turismo é uma dimensão influenciada diretamente pela percepção do Valor, que neste caso, é tratado como benefícios socioambientais. Entretanto, indiretamente o Apoio também sofre influência das dimensões Imagem e Qualidade, isto através da dimensão Valor. Além disso, conclui-se ainda que o Parque das Dunas é uma área frequentada por residentes e não por turistas.

**Palavras-chave:** Unidades de Conservação; Parques; Turismo.

## ABSTRACT

Protected areas are treated as parts of natural areas that has the purpose to protect significant environmental aspects of relevance, in which, progressively has been expanding by the Brazilian territory. In terms of visitation, the parks are areas that commonly are related to public use. And in these locations, besides the possibility of use by natives, these is also the permission of use by tourism. Because they are areas that require na integrated and participatory planning of all actors, this research has as main objective central analyze factors capable of influencing visitors' support for the development of tourism in UC Parque das Dunas. This study has a hypothetical-deductive character, since it aims to test hypotheses, moreover, it includes a quantitative approach of the Survey type and applied and descriptive nature. As a data collection instrument, a questionnaire was used that contains two blocks, one that deals with the profile and another of the dimensions to be investigated. The sample collected, composed of 180 respondents, was conducted in a manner non-probability for convenience, however, it was systematization every three people for the choice of subject. The collected data were analyzed by descriptive analysis, factor analysis, and structural equation modeling. Research results indicate that the Quality is the dimension that has the greatest impacto on the proposed model and to Support the development of tourism is a dimension influenced directly by the perception of the Value, which in this case is treated as social and environmental benefits. However, indirectly Support also suffers the influence of the Image dimensions and Quality, through the dimension Value. In addition, it is concluded that the Parque das Dunas is an area frequented by residents and not by tourists.

**Keywords:** Protected areas; Parks; Tourism.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAERN	Companhia de Águas e Esgoto do Rio Grande do Norte
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CNUC	Cadastro Nacional de Unidades de Conservação
EUA	Estados Unidos da América
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IDEC	Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MTUR	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
SEMURB	Secretária Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
UC	Unidades de Conservação
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
ICMBIO	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IUCN	União Internacional para a Conservação da Natureza
IUPN	União Internacional para a Proteção da Natureza
IDEMA	Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
ZPA	Zona de Proteção Ambiental

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Distribuição de categoria de UC por esfera.....	34
<b>Tabela 2:</b> Análise descritiva da Motivação .....	67
<b>Tabela 3:</b> Resumo do perfil da amostra.....	68
<b>Tabela 4:</b> Síntese dos critérios da análise fatorial exploratória .....	70
<b>Tabela 5:</b> Análise fatorial exploratória e de confiabilidade da dimensão “Valor” .....	71
<b>Tabela 6:</b> Análise fatorial exploratória e de confiabilidade da dimensão “Apoio” .....	71
<b>Tabela 7:</b> Análise fatorial exploratória e de confiabilidade da dimensão “Imagem” ....	72
<b>Tabela 8:</b> Análise fatorial exploratória e de confiabilidade da dimensão “Satisfação”	73
<b>Tabela 9:</b> Análise fatorial exploratória e de confiabilidade da dimensão “Qualidade”	73
<b>Tabela 10:</b> Índices de qualidade do ajustamento do modelo de mensuração .....	75
<b>Tabela 11:</b> Estimativa dos valores de confiabilidade composta e variância extraída do modelo de mensuração .....	77
<b>Tabela 12:</b> Verificação dos pressupostos da modelagem.....	79
<b>Tabela 13:</b> Índices de qualidade de ajustamento do modelo estrutural .....	80
<b>Tabela 14:</b> Teste de hipóteses.....	82

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Mapa de localização do Parque das Dunas.....	50
<b>Figura 2:</b> Relatório Parametrizado do Parque das Dunas.....	51
<b>Figura 3:</b> Mapa do entorno do Parque das Dunas .....	53
<b>Figura 4:</b> Modelo conceitual de Chen e Tsai (2007).....	57
<b>Figura 5:</b> Modelo estrutural baseado nas hipóteses do estudo .....	58
<b>Figura 6:</b> Análise da Correlação Bivariada .....	76
<b>Figura 7:</b> Modelo Estrutural Final.....	81

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Estudos correlatos ao tema .....	22
<b>Quadro 2:</b> Categorias IUCN.....	30
<b>Quadro 3:</b> Categorias SNUC.....	32
<b>Quadro 4:</b> Valores de UC.....	41
<b>Quadro 5:</b> Resumo dos constructos e variáveis de análise.....	54
<b>Quadro 6:</b> Quadro metodológico do estudo .....	60
<b>Quadro 7:</b> Conclusão dos estudos piloto sobre as variáveis que explicam cada dimensão.....	65

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>1.1 Contextualização .....</b>	<b>17</b>
<b>1.2 Problemática.....</b>	<b>20</b>
<b>1.3 Justificativa.....</b>	<b>22</b>
<b>1.4 Objetivos .....</b>	<b>25</b>
Geral .....	25
Específicos .....	25
<b>1.5 Organização do texto .....</b>	<b>26</b>
<b>2 BASES TEÓRICAS.....</b>	<b>27</b>
<b>2.1 Unidades de Conservação: uma apresentação histórico-conceitual.....</b>	<b>27</b>
<b>2.2 Uso Público em Unidades de Conservação .....</b>	<b>36</b>
<b>2.3 Apoio ao desenvolvimento do turismo: Aspectos conceituais .....</b>	<b>42</b>
<b>2.4 Antecedentes teóricos dos constructos influenciadores do apoio ao desenvolvimento do turismo em Parques naturais .....</b>	<b>44</b>
2.4.1 Valor percebido .....	44
2.4.2 Imagem.....	45
2.4.3 Satisfação .....	47
2.4.4 Qualidade .....	47
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>49</b>
<b>3.1 Tipo de Pesquisa.....</b>	<b>49</b>
<b>3.2 Caracterização da Área de Estudo.....</b>	<b>50</b>
<b>3.3 Instrumento de Coleta de Dados .....</b>	<b>54</b>
<b>3.4 Modelo de análise.....</b>	<b>57</b>
<b>3.5 Técnicas de análise dos dados .....</b>	<b>59</b>
<b>4 RESULTADOS DOS ESTUDOS PILOTO.....</b>	<b>61</b>
<b>4.1 Resultados do primeiro teste piloto .....</b>	<b>61</b>
4.1.1 Análise fatorial exploratória das dimensões do estudo .....	61
<b>4.2 Resultados do segundo teste piloto .....</b>	<b>64</b>
4.2.2 Análise fatorial exploratória da dimensão Apoio.....	64
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>66</b>

<b>5.1 Investigação do perfil e das Motivações dos Visitantes do Parque das Dunas .....</b>	<b>66</b>
<b>5.2 Validação empírica do modelo de mensuração dos fatores que influenciam o apoio ao desenvolvimento do turismo na UC Parque das Dunas .....</b>	<b>69</b>
5.2.1 Análise fatorial exploratória e de confiabilidade das dimensões do estudo...	70
5.2.2 Análise fatorial confirmatória do modelo de mensuração .....	74
<b>5.3 Análise das inter-relações entre as dimensões Valor, Imagem, Satisfação, Qualidade e Apoio.....</b>	<b>78</b>
5.3.1 Avaliação dos pressupostos para Modelagem de Equações Estruturais .....	78
5.3.2 Avaliação do Modelo Estrutural .....	79
<b>6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>84</b>
<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>87</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>95</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

Área protegida, expressão surgida no final do século XIX devido à intensificação da destruição da natureza e do risco de extinção de espécies, e em virtude da modernidade, do acelerado crescimento da sociedade e do consumo cada vez maior dos recursos naturais, está progressivamente se tornando recorrente no cenário mundial.

No presente, são inúmeras as áreas destinadas à proteção dos recursos naturais distribuídas pelo mundo. Em todos os casos, tem-se a mesma finalidade, impedir uma maior perda de biodiversidade; melhorar a qualidade de vida da sociedade; promover o bem-estar ambiental e social; preservar a cultura e a história; favorecer a preservação e conservação ambiental; entre outros.

Conforme a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) “Área Protegida é um espaço geográfico protegido e reconhecido, dedicado e administrado, através de meios legais ou outros meios eficazes, para alcançar a conservação a longo prazo da natureza com os serviços ecossistêmicos associados e os valores culturais” (2016, p.2). Desta forma, a IUCN assegura a relação dessas áreas com a conservação dos recursos naturais e com os meios culturais existentes.

No centro da atenção, os objetivos das áreas protegidas, vão muito além de proteger o ecossistema, a biodiversidade e as paisagens, mas também, proporciona a execução de providências sustentáveis, o aumento da conscientização ambiental, a melhoria na qualidade de vida e o reequilíbrio da relação homem-natureza.

Apesar de existirem registros antigos de áreas voltadas para a preservação dos ecossistemas em alguns lugares, foi apenas com a instituição do Parque Nacional de *Yellowstone* nos Estados Unidos (EUA) em 1872 que o mundo começa a voltar seus olhos com mais atenção para essa configuração.

A partir desse marco, o estabelecimento de áreas protegidas começa a expandir-se e tomar maiores proporções, tendo como modelo o do próprio Parque de *Yellowstone*.

No Brasil, as áreas protegidas, chamadas Unidades de Conservação (UC), possuem a mesma preocupação descrita pela IUCN, porém, são regidas por um sistema que institui essa denominação para as áreas protegidas, assim como, estabelece uma classificação diferente da definida pela União Internacional.

E independente dessas particularidades entre a IUCN e o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), cresce no Brasil o número de áreas protegidas. De acordo com dados atualizados em 01 de fevereiro de 2018 do Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC) (Brasil, 2018), o país dispõe de 959 unidades federais, porém, ao julgar que ainda existem as unidades na esfera estadual e municipal, esse número cresce ainda mais.

E conforme informação do Governo brasileiro, uma das pautas do Ministério do Meio Ambiente (MMA) para o ano de 2017 era a expansão deste número através de ações integradas (Brasil, 2017), cenário que se efetuou, pois em fevereiro de 2017 o número total de UCs era de 2.071 e em 01 de fevereiro 2018 passou para 2.146 (BRASIL, 2018).

O crescimento do número de UC no Brasil faz com que se forme uma nova reconfiguração no cenário ambiental, social e turístico no país, pois, trata-se da utilização de algumas destas áreas como atrativo por parte do setor do turismo. Esta utilização se faz mais expressiva em parques, visto que, são lugares mais comumente relacionados pela população a áreas protegidas e também porque tem em suas diretrizes a permissão para atividades recreativas e de turismo.

A abordagem sobre o turismo em UC, particularmente em Parques, objeto de estudo desta pesquisa, nota a existência de conflitos no tocante a essa relação. Isto se deve à preocupação da vinculação da atividade turística, entendida na sua forma mais usual e reducionista, a econômica, com o meio natural, através de áreas que tem como sua maior premissa a conservação e não exploração e consumação.

Porém, em estudos, tais como, “A educação ambiental não formal nas Unidades de Conservação Federais na Zona Costeira Brasileira: uma análise crítica” (Madureira, 1997), “Educação ambiental em Unidades de Conservação do Estado de São Paulo” (Toledo, 2002) e “Discutindo as Práticas da Educação Ambiental nas Relações Socioambientais do Turismo no Município de Rio das Ostras-RJ” (Carvalho, 2013), entende-se que o turismo em áreas protegidas pode vir a servir como ferramenta de Educação Ambiental (EA) e sensibilização, pois, a vivência *in loco* pode ser um dos meios de educação não formal que programas de EA podem fazer uso.

Apesar do entendimento e da aceitação na existência dos benefícios que pode surgir ao fazer a relação da atividade do turismo em UC, ainda assim, também se entende as áreas protegidas na sua abordagem puramente social, ou seja, no tocante à população local ou de entorno. Isto é, compreende-se que a população local ou comunidade local pode sofrer impactos, também pode ser influenciada pela área, bem como, pode ter uma relação de afinidade e convivência com a área protegida.

Desta forma, a criação e a utilização de parques naturais não somente é voltada ao turismo, mas ao visitante em geral, e este também pode ser o indivíduo da própria comunidade. As visitas não prioritariamente são feitas ou tem seu crescimento associado puro e exclusivamente ao turismo e ao turista.

Por esta concepção, os gestores de parques precisam tomar iniciativas que fomentem a idealização de ações que incentivem o interesse da comunidade local em frequentar aquela área, inserindo-o na figura do “público alvo”. Da mesma maneira, necessitam fazer uso da atenção e da responsabilidade perante o papel das áreas de proteção para a qualidade de vida da comunidade do entorno.

Assumindo estes compromissos, pode-se buscar uma interação maior da comunidade com o parque, tendo como objetivo, além da expansão da conscientização da proteção ambiental, também o desenvolvimento de um elo afetivo, o envolvimento entre o indivíduo e a UC e do reconhecimento individual ou coletivo da importância daquela área para si próprio e para os demais.

Comprometendo-se com estas ações, reconhecendo o papel do turismo nas UC e parques, seus impactos e benefícios, e por entender que são áreas que necessitam de um planejamento integrado e participativo, caberia aos planejadores um levantamento com a comunidade local e do entorno sobre o apoio ao desenvolvimento do turismo na área. Visto que, em algumas dessas a atividade é tão presente. Segundo Murphy (1981) “torna-se necessário considerar as atitudes dos residentes locais para o desenvolvimento do turismo e integrar o público nas decisões de desenvolvimento” (p.189).

O Estado do Rio Grande do Norte (RN) possui um fluxo turístico composto em sua maioria de brasileiros (94%), e Natal, capital do Estado, recebe 65% destas pessoas. No RN, 70% das visitas são incentivadas pelos recursos naturais, 2% por atividades relacionadas ao Ecoturismo e 2% por atividades de aventura (Governo do Estado do Rio Grande do Norte-Secretaria de Turismo do RN [SETUR], 2016).

Conforme dados do Ministério do Turismo (MTUR) (2012), Natal é o sétimo destino mais visitado nas viagens domésticas, no entanto, encontra-se na quinta posição em uma lista dos vinte destinos mais desejados do Brasil, perdendo apenas para Fernando de Noronha, Fortaleza, Rio de Janeiro e Salvador.

A dinâmica do turismo em Natal basicamente concentra-se em sol e mar, entretanto, a cidade possui duas Unidades de Conservação, o Parque Dom Nivaldo Monte (Municipal) e o Parque das Dunas (Estadual), estas se encontram na lista dos atrativos naturais disponíveis na Capital de acordo com estudo da oferta turística do Governo do Estado e SETUR-RN (2016).

O Parque das Dunas, primeira área protegida criada no Estado, possui 40 anos de existência, um total de 1.172,80 hectares e está localizado na malha urbana e próximo ao corredor turístico da cidade. Diariamente recebe visitantes a fim de usufruir das atividades disponíveis no local, assim como, da própria natureza existente.

Sabendo disso, o procedimento que necessita ser feito é o estudo de percepção dos visitantes da UC Parque das Dunas sobre o apoio ao desenvolvimento do turismo no local, visto que, Natal é uma cidade turística e o Parque está colocado como um atrativo do destino.

As pesquisas perceptivas “podem determinar centros de conflitos, comportamentos e modos de vida de indivíduos e grupos” (Silva, 2003, pp.16-17). Com isso, podem-se tomar melhores decisões e eleger as iniciativas mais adequadas à característica do parque e a avaliação dos visitantes.

## **1.2 Problemática**

O turismo como um fenômeno social complexo (Moesch, 2000) que cada vez mais utiliza os recursos naturais como atrativos, pois os entende como dimensões que progressivamente vão se tornando importantes para o deslocamento de turistas, tornando-se elemento principal para muitos destinos receptores. Faz uso das UCs exatamente neste sentido, por colocá-las como atrativo principal de um local, ou por agregá-las a outros atrativos.

Este uso, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2016) vem crescendo. Este órgão expõe que houve um crescimento de 238% nas visitas aos parques nacionais, passando de 2,9 milhões em 2007 para 7,1 milhões em 2015.

No entanto, apesar de não estar claro nesses dados do MMA (2016) que o crescimento está relacionado ao turismo, ainda assim, julga-se que as UCs, particularmente os parques, despontam no cenário turístico por oferecerem atrativos que favorecem a atividade e por conceder em seu fundamento característico a possibilidade de realizar atividades de lazer e recreação em contato com a natureza.

Entretanto, em fevereiro de 2015, o Ministério do Turismo (MTUR) havia divulgado uma informação de que “os parques nacionais brasileiros batem recorde de visitas”. Desta forma, pode-se inferir que o crescimento de visitantes anunciado pelo MMA e essa informação do MTUR estão relacionados.

O potencial turístico pode estar alusivo às características abióticas (geodiversidade e patrimônio geológico) e bióticas (biodiversidade), culturais e/ou histórica; o enaltecimento de

culturas locais; o interesse pessoal por áreas protegidas; a presença de valores singulares; a valorização do meio ambiente; e/ou o surgimento de um novo perfil de turistas. Além de que, normalmente é a forma mais popular que se tem conhecimento quando se pensa em UC (Vallejo, 2013).

Contudo, o crescimento de visitação em parques não unicamente está relacionado ao turismo. A comunidade local ou de entorno também pode contribuir com a quantificação do contexto do crescimento, pois, eles, assim como o sujeito turista, também podem ser visitantes. Igualmente, o potencial que desperta o interesse na visitação do turista, também pode despertar o interesse do residente local. Com isso, deve-se considerar que o potencial de um parque pode ser usufruído por todos, seja turista ou residente, pois no fim todos são visitantes.

O envolvimento dos residentes com as UC não deveriam se restringir apenas à visitação, como também a questão do planejamento, e nisso cabe à verificação do Valor socioambiental da área, da Imagem que os visitantes possuem sobre o Parque, da Satisfação na visitação, da Qualidade da infraestrutura e dos equipamentos e do apoio ao desenvolvimento do turismo nesses lugares.

Este último, é um tema que vem sendo discutido nos últimos anos (Ap, 1992; Lindberg & Johnson, 1997; Gursoy et al., 2002; Gursoy & Rutherford, 2004; Haley et al., 2005; Nunkoo & Ramkissoon, 2011; Nunkoo & Gursoy, 2012; Lee, 2013; Stylidis et al., 2014; Garcia et al., 2015; entre outros), no entanto, debates sobre os fatores que antecedem esta dimensão ainda necessitam ser feitos.

E como verificado, o perfil do visitante do Parque das Dunas é em sua maioria composto por residentes, assim sendo, a proposta desta pesquisa visa através de método quantitativo, investigar os fatores que possam influenciar no apoio dos visitantes sobre o desenvolvimento do turismo na área. Logo, este estudo pretende responder, **Quais os fatores podem influenciar no apoio ao desenvolvimento do Turismo na UC Parque das Dunas?**

### 1.3 Justificativa

A relevância dos estudos em UC, mais especificamente em Parque Naturais, refere-se ao fato de serem áreas com destaque ambiental, inseridos no componente recuperação e proteção, com requisitos para pesquisas científicas no aspecto ambiental, paisagístico e social e que permite o desenvolvimento de atividades de lazer e de turismo.

Assim sendo, são necessários estudos de percepção de visitantes em parques a fim de se entender a relevância daquele lugar para as pessoas; conseguir ter a concepção da forma como é visto e entendido a área e como esta interfere na relação pessoas-parque e pessoas-meio ambiente; na verificação das propriedades de percepção, tais como, satisfação, qualidade e motivação; e na assimilação dos valores locais expostos pelos visitantes, bem como, nos estudos de uso público e a relação turismo em UC.

Uma parte desse entendimento surgiu a partir de pesquisas realizadas no banco de teses e dissertações da CAPES, conforme detalhado no quadro 1.

A pesquisa foi realizada utilizando os termos Unidades de conservação, Turismo, Percepção e Uso público em parques.

**Quadro 1: Estudos correlatos ao tema**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Instituição</b>	<b>Ano</b>	<b>Tese –T Dissertação-D</b>
Watanabe, Andressa Alves	Análise da satisfação dos visitantes do parque Estadual do Rio da Onça/PR no contexto do turismo em Unidades de Conservação	UNIVALI	2008	D
Gallo Junior, Humberto	Análise da percepção ambiental de turistas e residentes como subsídio ao planejamento e manejo do Parque Estadual de Campos do Jordão (SP)	USP	2001	D
Fontenele Junior, Armando Matos	Percepção socioambiental: a visão de turistas e residentes de Guaramiranga-CE	Universidade Federal do Ceará	2004	D
Scheuer, Luciane	Percepção do turismo pelos moradores e segundos residentes de Guaratuba-Paraná, Brasil	Universidade Federal do Paraná	2015	T
Silva, David Leonardo Bouças	Turismo em Unidades de Conservação: contribuições para a	Universidade de Brasília	2008	D

	prática de uma atividade turística sustentável no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses			
Rodrigues, Camila Gonçalves de Oliveira	O uso público nos parques nacionais: a relação entre as esferas pública e privada na apropriação da biodiversidade	Universidade de Brasília	2009	T
Kundlatsch, César Augusto	A percepção do visitante no Parque Ecoturístico Municipal São Luis de Tolosa em Rio Negro-PR	Universidade Estadual de Ponta Grossa	2015	D

Fonte: Elaboração própria, 2018

A escolha do Parque das Dunas fundamenta-se devido à carência de estudos neste sentido voltado para esta área, bem como, na necessidade de estabelecer parâmetros explicativos sobre a organização dessa unidade.

O Parque das Dunas, inserido em área urbana, é regulado como UC de proteção integral e está inserido no Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC criada pela Lei 9.985, de 18 de julho de 2000 e regulamentado pelo Decreto 3.430 de 22 de outubro de 2002. Mesmo estando na categoria de proteção integral, possui licença para uso público e atividades de lazer, como a visitação e o turismo, porém, essas atividades precisam respeitar o que rege o plano de manejo.

Este parque foi a primeira área criada no Estado do RN, isto em 1977 pelo decreto 7.237 e está sob a tutela do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA). É classificado como parte integrante da reserva da biosfera da Mata Atlântica Brasileira, conforme reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), tendo assim, uma importância para a cidade.

A razão da escolha do tema deve-se, além da ausência de pesquisas nesse sentido neste parque, mas também na necessidade de analisar a percepção dos visitantes sobre o apoio ao desenvolvimento do turismo na área, bem como, na verificação da influência dos constructos Valor, Imagem, Satisfação e Qualidade na formação do Apoio.

Pois, compreende-se que os visitantes/residentes são personagens importantes para o contexto e que podem expressar a sua percepção sobre a realidade local, suas preferências, suas motivações, suas aspirações, seu nível de satisfação, seu apoio, entre outros. Avaliando-se isso, pode-se criar estratégias capazes de melhorar o nível da experiência do visitante

(Niefer, 2002), tal como, no acompanhamento do desempenho do uso público e a apreensão sobre a potencialidade atrativa e turística da área para o benefício próprio e do entorno.

Além disso, com base nos resultados, será possível fazer uma aproximação da comunicação dos visitantes com os gestores, isto é, os gestores poderão usar os resultados como diretrizes para o planejamento do parque.

Desta forma, a construção de um instrumento que conceda estes resultados tendo como objetivo medir quantitativamente a percepção dos visitantes, a opinião deles sobre os serviços oferecidos e sobre a estrutura disponível, as motivações que os fazem ir até o lugar, a frequência da visita, o perfil, a qualidade da experiência e outras variáveis, se faz conveniente. Pois, trata-se de uma metodologia que leva a um estudo específico de uma UC, estudo que poucas áreas protegidas dispõem, conforme Lilian Hangae, diretora de criação e Manejo do ICMBIO (MMA, 2016).

Sendo assim, por visita em parques será estabelecida a conceituação disposta no site do MMA (2016) que fala “a visita é uma ferramenta estratégica de sensibilização para a conservação e estímulo ao desenvolvimento do sentimento de pertencimento da sociedade em relação a estas áreas protegidas”.

Ademais, esse trabalho irá contribuir a um melhor aprofundamento da problemática que envolve a utilização pública das UC e o uso delas pelo turismo, auxiliando como vetor para a ampliação teórica. Ao término deste trabalho pretende-se apresentar a análise dos resultados ao órgão gestor da UC em estudo, servindo como banco de informações que possa auxiliar como base norteadora para tomadas de decisões acerca da gestão e planejamento ambiental e turístico da área.

Do ponto de vista acadêmico, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o aperfeiçoamento da discussão e desenvolvimento futuro de novas pesquisas sobre a temática, bem como, possa servir de apoio para os interessados na proposta.

## **1.4 Objetivos**

### **Geral**

Analisar fatores capazes de influenciar o apoio dos visitantes ao desenvolvimento do turismo na Unidade de Conservação Parque das Dunas.

### **Específicos**

- Investigar o perfil e as motivações dos visitantes do Parque das Dunas;
- Validar empiricamente um modelo de mensuração das variáveis relacionadas aos fatores que influenciam o apoio ao desenvolvimento do turismo na UC Parque das Dunas;
- Analisar as inter-relações entre as dimensões, valor, imagem, satisfação, qualidade e apoio.

## 1.5 Organização do texto

Para alcançar os objetivos propostos, este trabalho está dividido em partes distintas. A primeira é composta pela Introdução, apresentada anteriormente, sendo esta formada pelo subtópico da contextualização, onde se faz a apresentação do panorama desta pesquisa e discorre brevemente sobre as unidades de conservação e o uso público e turístico em parques. Além disso, há os subtópicos referentes à problemática de estudo, à justificativa e os objetivos do trabalho.

A segunda parte é composta pelas bases teóricas, nela se analisa as diferentes abordagens sobre Unidades de Conservação, uso público em Unidades de Conservação, apoio ao desenvolvimento do turismo e os fatores que antecedem o apoio. Enquanto a terceira parte refere-se à metodologia. Nesta são definidos os procedimentos metodológicos que constituem o trabalho, composto pelo tipo e a natureza da pesquisa, a caracterização da área, o instrumento de coleta de dados com a informação do universo da população, a definição do tamanho da amostra e o período de coleta da pesquisa, em seguida, descreve-se o modelo de análise e por fim as técnicas de análise dos dados.

Ao fim da terceira parte é apresentada a seção dos resultados dos testes piloto e posteriormente a seção dos resultados e das discussões da coleta definitiva. Quanto a isso, inicia-se com a análise descritiva apresentando o perfil e as motivações dos visitantes, em seguida, parte-se para a validação do modelo de mensuração, onde são descritas a análise fatorial exploratória e confirmatória, e por fim a análise da inter-relação entre os fatores.

A última parte trata da conclusão, onde se faz uma breve retomada das discussões do estudo, a apreensão sobre os resultados e algumas recomendações.

## **2 BASES TEÓRICAS**

### **2.1 Unidades de Conservação: uma apresentação histórico-conceitual**

A criação do conceito de áreas protegidas se deu inicialmente com o objetivo de proteger “a flora, a fauna e as áreas de interesse natural excepcional” (Mccornick, 1992, p. 25) de um determinado território. Na atualidade, outros elementos foram adicionados a esta formação e cada vez mais, cresce no mundo o número de áreas com essas características voltadas à proteção, com a responsabilidade da preservação e conservação ambiental.

Com esse crescimento, houve também a necessidade de um aperfeiçoamento e adição de novos elementos aos objetivos iniciais, desta forma, passa-se a ter a preocupação com a diversidade biológica; recursos ambientais como os estuários, o solo, os mares, o subsolo, os elementos da biosfera; habitats; manutenção de ecossistemas; o manejo; o extrativismo; os corredores ecológicos; entre outros (Brasil, SNUC, 2000) e mais recentemente com a geodiversidade e o patrimônio geológico (Gray, 2004; Brilha, 2005; Nascimento et al., 2008).

Têm-se relatos históricos que registram que as primeiras experiências no sentido de definir áreas bem delimitadas com a intenção de proteger ambientes, atividades, como a caça, e/ou espécies, remete-se a épocas muito antigas, como por exemplo, na Mesopotâmia (Vallejo, 2002).

No ocidente, essa configuração, versa sobre a Idade Média, quando havia o destino de áreas para a utilização exclusiva da sociedade feudal e para o reduto de algumas espécies por ordem dos reis (Rocha, 2002). Nenhum desses registros remete-se a utilização dessas áreas de maneira pública voltada ao lazer.

Com o passar do tempo, novas configurações sociais surgiram, novas rupturas paradigmáticas aconteceram e novos paradigmas foram criados. Desta forma, com a revolução industrial e com o aparecimento de movimentos preservacionistas, surge uma composição na forma da população fabril da época que anseia por áreas públicas para o lazer, a fim de ocupar seu tempo de não trabalho.

A partir disso, a concepção de proteção de áreas naturais, principalmente na forma de parques, com a intenção de conservar o ambiente e promover o bem-estar da população em contato com a natureza, começa a tomar uma proporção cada vez maior. Durante muito tempo, os parques eram considerados a forma mais clara e clássica para designar áreas de

ecossistemas protegidos, ou seja, todas essas áreas de preservação natural eram parques (Dourojeanni, 2015).

Assim, o símbolo basilar dessa concepção de áreas protegidas fica estabelecido com o surgimento do Parque Nacional de *Yellowstone* nos Estados Unidos - EUA em 1872, que tinha como perspectiva a noção de “*wilderness*” (vida natural selvagem) com a característica de áreas não povoadas, mas com fins de recreação para a população urbana (Diegues, 1998).

A ideia inicial que prevalecia no Parque de *Yellowstone* e nos envolvidos em sua idealização, bem como, nos órgãos preservacionistas, era o entendimento de que meio ambiente e o ser humano eram dimensões dissociadas, ou seja, em áreas destinadas a preservação ambiental como os parques naturais, não poderia existir a interação de residência do ser humano na natureza, mas apenas visitaçã. Assim sendo, povos tradicionais, como os próprios indígenas que existiam no território do Parque de *Yellowstone* acabaram sendo expulsos de suas terras. Não se julgava harmonioso a existência de populações em terras que possuíam o intento de preservação ambiental.

Sobre isso, McCormick (1992) confirma que os preservacionistas americanos “buscavam preservar as áreas virgens de qualquer uso que não fosse recreativo e educativo” (p.30). Ou seja, qualquer atividade que não estivesse dentro dessas características não seria permitida dentro de áreas de proteção ambiental.

Este movimento de Parques Nacionais nos EUA foi criado por pessoas que acreditavam que:

Os lugares mais selvagens e bonitos do mundo deveriam ser protegidos, como fios de ouro na tapeçaria da cultura humana. E esses pioneiros foram impelidos pela urgência e paixão. Eles constataram as ameaças aos lugares selvagens chegando através de várias formas - das madeireiras, das minerações, das estradas, dos reservatórios e por trás de tudo, a arrogância, que tratava a vida selvagem como algo sem valor em comparação ao mundo artificial construído como parte dos sistemas econômicos humanos. (IUCN,1993, p.37)

O modelo americano de preservação ambiental foi reproduzido em outros países, como Nova Zelândia, Canadá, Austrália e África do Sul (Diegues, 1998), pois, como todos sofriam com danos ao meio ambiente, via-se a oportunidade de introduzir esta ideia como solução aos problemas ambientais (Brito, 2000).

Porém, igualmente ao que ocorreu com os indígenas estabelecidos no parque de *Yellowstone*, aconteceu em outros países que copiaram o modelo. E foi devida essa perspectiva rígida, excludente e essa ideia de ruptura entre ser humano e meio ambiente, que se implantou nas iniciais concepções de parques naturais, a geração de muitos conflitos, isto

por parte dos povos que estavam sendo forçosamente repelidos, pois, tentavam evidenciar e rever seu vínculo com o ambiente.

Apesar desse problema e da incoerência em adequar o modelo de *Yellowstone* a todos os países, ainda assim, houve uma expansão na questão da criação de áreas naturais protegidas, conforme o cenário descrito abaixo

Foi a partir dos anos 50 (e com especial destaque para a década de 70) que o mundo conheceu uma impressionante expansão do estabelecimento de áreas naturais protegidas: 1.300 novos parques foram criados. Segundo o relatório *Nosso Futuro Comum*, nos anos 70, a rede de áreas naturais protegidas expandiu em extensão mais de 80%, sendo que 2/3 deste total se deveu a áreas estabelecidas no terceiro mundo. A década de oitenta manteve, em média, a mesma tendência da década anterior. (Brito, 2000, p.27)

Com esta conjuntura, revelou-se fundamental entender que nem toda área de proteção ambiental era parque, pois, nem todas eram iguais, surgindo com isso à necessidade de fazer uma classificação. Do mesmo modo, que se apresentou a indispensabilidade de uma agregação de maiores elementos, tais como, a proteção de espécies, ecossistemas e processos ecológicos, geológicos, hidrogeológicos e geomorfológicos.

Igualmente a isso, houve o interesse em fazer a definição de um único conceito, em razão que, inúmeras variações conceituais existiam sobre a temática. Isto posto, diversos encontros começaram a acontecer, a fim de adequar essa proposta às realidades de cada país, discutir o direito de ocupação de áreas de preservação por grupos étnicos e também ordenar diretrizes para criação e gestão de áreas de proteção ambiental.

Devido a esses encontros e à proporção que a temática patrimônio natural vinha tendo, em 1948 foi criada a União Internacional para a Proteção da Natureza (IUPN) que posteriormente, em 1965, muda sua denominação e passa a ser União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN). Esse órgão é composto por organizações governamentais e da sociedade civil e tem como finalidade permitir que o progresso humano, o desenvolvimento econômico e a conservação da natureza ocorram em conjunto (IUCN, 2017).

Em 1994 a IUCN definiu área natural protegida como “uma superfície de terra ou mar consagrada à proteção e manutenção da diversidade biológica, assim como dos recursos naturais e dos recursos culturais associados e manejada através de meios jurídicos” (IUCN, 1994, p. 4). Definição essa atualizada em 2008, sendo descrita como

un espacio geográfico claramente definido, reconocido, dedicado y gestionado, mediante medios legales u otros tipos de medios eficaces para conseguir la conservación a largo plazo de la naturaleza y de sus servicios ecosistémicos y sus valores culturales asociados (IUCN, 2011, p. 20).

Desta forma, as categorias definidas pela IUCN são (quadro 2)

**Quadro 2: Categorias IUCN**

CATEGORIA		OBJETIVO PRINCIPAL
IA	Reserva Natural Estrita	Ciência
IB	Área Selvagem	Proteção da vida silvestre
II	Parque Nacional	Proteção de ecossistemas e recreação
III	Monumento Natural	Conservação de áreas naturais específica
IV	Habitat/Área de gestão de espécies	Manejo de ecossistemas e espécies
V	Paisagem Protegida	Proteção de paisagens e recreação
VI	Área protegida com Uso Sustentável dos Recursos Naturais	Uso sustentável

Fonte: Nigel Dudley / IUCN, 2008

Este órgão fala que mundialmente a categoria mais popular é o Parque Nacional, conforme trecho abaixo

Todos los países poseen esta categoría en su sistema, sólo en Surinam se llama parque natural. [...] De país en país existe una gran variación en los nombres de las categorías de manejo. La mayoría de los países homologaron las categorías nacionales con las de la UICN, de acuerdo a los informes nacionales al Convenio sobre la Diversidad Biológica. (IUCN, 2011, p. 24)

No Brasil, esse processo de estabelecimento e criação de áreas ambientais protegidas teve início em 1937, e assim como outros países, também utilizou como modelo o Parque de *Yellowstone* nos EUA. Isto se deu quando o país começou a experimentar um crescimento urbano acelerado e uma ampla industrialização, o que fez com que houvesse um maior interesse em delimitar áreas voltadas à conservação ambiental e proteção cênica.

O registro mais antigo de área protegida no país data de 1808 com a criação por D. Joao VI do Horto Real, o que hoje é o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, alguns anos mais tarde com a elaboração do Código Florestal Brasileiro, surgiu o Parque Nacional de Itatiaia, primeiro parque nacional.

O que antes era tratado pelo Código Florestal Brasileiro, passa a ser regido em 2000 pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) lei nº 9.985. Nele definem-se dois grupos de unidades de conservação, o grupo das unidades de proteção integral e o grupo do uso sustentável.

A partir do momento que foi criado esta lei se institui o termo Unidades de Conservação (UC)<sup>1</sup> sendo de competência do ente federal, mas podendo também ser de competência estadual ou municipal, quando forem criados por essas jurisdições. As UCs estão sob a responsabilidade do MMA e do Instituto Chico Mendes (ICMBio). Para as unidades nacionais, o ICMBio é o responsável pela gestão, já as unidades estaduais e municipais estão a cargo de seus órgãos ambientais, porém, todas as esferas deverão seguir o que rege o SNUC.

As unidades de proteção integral têm estabelecido à proteção da natureza e o seu uso apenas de forma indireta, ou seja, as categorias estabelecidas como de proteção integral não pode ser habitada pelo ser humano, nem tampouco pode haver o manejo de atividades que estejam relacionadas a danos e destruição do meio. Com exceção dos casos onde já existia população tradicional, esta não será desapropriada, no entanto, as atividades precisarão ser compatíveis à UC e precisarão respeitar alguns princípios.

Enquanto, as unidades de uso sustentável têm por objetivo compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela de seus recursos naturais, podendo ser de domínio público ou privado (Brasil, 2000).

O grupo das unidades de proteção integral é formado pelas Estações Ecológicas, Reservas Biológicas; Parques Nacionais; Monumento Natural; e Refúgio de Vida Silvestre. Já as unidades de uso sustentável são formadas pela Área de Proteção Ambiental; Área de Relevante Interesse Ecológico; Floresta Nacional; Reserva Extrativista; Reserva de Fauna; Reserva de Desenvolvimento Sustentável; e Reserva Particular do Patrimônio Natural. Segue abaixo síntese das categorias, com seus respectivos objetivos e usos permitidos (quadro 3).

---

<sup>1</sup> Apenas o Brasil faz uso do termo UC para designar áreas protegidas (Pureza, Pellin & Padua, 2015).

**Quadro 3: Categorias SNUC**

<b>CATEGORIAS DE MANEJO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>USO PERMITIDO</b>
<b>Unidades de Proteção Integral</b>		
Estações Ecológicas (EE)	Preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas	Pesquisas científicas
Reservas Biológicas (RB)	Preservação integral da biota e demais atributos naturais sem interferência humana.	Pesquisas científicas
Parques Nacionais (PN)	Preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica	Pesquisa, visitação pública, atividades de educação, interpretação ambiental, lazer e turismo
Monumento Natural (MN)	Preservação de sítios naturais raros, singulares ou de grande beleza cênica.	Pesquisa, visitação pública, atividades de educação, interpretação ambiental, lazer e turismo
Refúgio de Vida Silvestre (RVS)	Proteger ambientes naturais para a existência ou reprodução de espécies	Pesquisa, visitação pública, atividades de educação, lazer e turismo
<b>Unidades de Uso Sustentável</b>		
Área de Proteção Ambiental (APA)	Proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade dos recursos.	Pesquisa científica, visitação pública, manejo sustentável de atividades e turismo.
Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE)	Manter os ecossistemas naturais de importância regional ou local.	Pesquisa científica, Visitação pública conforme as normas
Floresta Nacional (FLONA)	Uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica	Pesquisa científica, visitação pública, extração sustentável de recursos.
Reserva Extrativista (REX)	Proteger os meios de vida e a cultura de populações nativas	Manejo sustentável, extrativismo, agricultura de subsistência, criação de animais de pequeno porte e visitação pública
Reserva de Fauna (RF)	Proteger as populações animais de espécies nativas, terrestres ou aquáticas, residentes ou migratórias	Pesquisa científica e Visitação pública conforme as normas.
Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS)	Preservar a natureza e assegurar as condições para a melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais	Visitação pública conforme as normas, pesquisa científica e exploração dos recursos de acordo com o manejo sustentável

Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)	Conservar a diversidade biológica	Pesquisa científica e visitação pública com fins recreativos, turísticos e educacionais
---	-----------------------------------	---

Fonte: BRASIL/MMA (2000)

Apesar desta distribuição de UC, este estudo trata especificamente da categoria Parque, pois, além de sua influência para o turismo, é a categoria específica do objeto de pesquisa.

A categoria parque foi criada pelo Código Florestal de 1934, que considerou essas áreas de proteção integral, de uso indireto, não podendo haver exploração de recursos naturais nem residências. Tendo seus objetivos e usos permitidos definidos pelo Art. 11 do SNUC (2000), descrito no quadro 3. A visitação em áreas de parques necessita seguir regras bem definidas sob a supervisão do órgão gestor e do plano de manejo, tendo como finalidade a conservação e o uso sustentável dos ecossistemas.

Mesmo que a expansão de UC seja considerada um movimento lento (MMA, 2012), ainda assim, atualmente o território brasileiro já possui o total de 1.623,029 km<sup>2</sup> ou 2.146 UCs, conforme dados do Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC) (Brasil, 2018) aplicadas em áreas de proteção da natureza com relevantes atributos naturais, culturais e históricos.

Para se ter uma breve noção do crescimento das UCs no Brasil, Medeiros (2007) afirmou que “o país apresenta cerca de 1.300 UC, das quais, 277 são federais, estando sob a responsabilidade do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) [...]” (p. 69).

Conforme dados consolidados no CNUC em 2011, mais precisamente até o dia 10 de maio, o cenário que existia no país era o de “310 unidades federais, 503 unidades estaduais, 81 municipais e 973 RPPN” (SNUC, 2011, p.4).

Na data de 01 de fevereiro de 2018, a conjuntura no Brasil com relação à distribuição de UCs era a seguinte (tabela 1).

**Tabela 1: Distribuição de categoria de UC por esfera**

Categoria	Esfera			
	Federal	Estadual	Municipal	Total
<b>Unidades de Proteção Integral</b>				
Estações Ecológicas	32	61	5	98
Reservas Biológicas	31	23	8	62
Parques	73	209	135	417
Monumento Natural	3	29	15	47
Refúgio de Vida Silvestre	8	45	7	60
<b>Sub Total:</b>	<b>147</b>	<b>367</b>	<b>170</b>	<b>684</b>
<b>Unidades de Uso Sustentável</b>				
Área de proteção ambiental	33	190	96	319
Área de Relevante Interesse Ecológico	13	26	10	49
Floresta Nacional	67	39	0	106
Reserva Extrativista	62	28	0	90
Reserva de Fauna	0	0	0	0
Reserva de desenvolvimento Sustentável	2	32	5	39
Reserva Particular do Patrimônio Natural	635	223	1	859
<b>Sub Total:</b>	<b>812</b>	<b>538</b>	<b>112</b>	<b>1.462</b>
<b>TOTAL GERAL:</b>	<b>959</b>	<b>905</b>	<b>282</b>	<b>2.146</b>

Fonte: CNUC, 2018

Esta expansão se deve principalmente a questão do desmatamento acelerado e das preocupações científicas e ambientalistas, apesar de Brito (2000) afirmar que muitas das unidades são, até aquele momento, consideradas apenas “ficções jurídicas”, pois não saíram do papel.

Ainda que a IUCN tenha estabelecido na 12<sup>o</sup> Assembleia Geral no Zaire em 1975 que ao ser estabelecida uma área protegida não poderia ocorrer transformações de estilo de vida e nem a desapropriação de indígenas (Brito, 2000), ainda assim, no Brasil, anteriormente em alguns exemplos de UC, acreditava-se existir uma incompatibilidade entre a presença de populações tradicionais, como os indígenas, por exemplo, em áreas de preservação.

Desta forma, assim como nos EUA, no Brasil, também aconteceu casos em que por mais que o estabelecimento de áreas de preservação tivessem sido feitas posteriormente a fixação das comunidades, ainda, existiam conflitos e disputas motivadas pela presença de populações locais e pela existência de práticas culturais, tais como queimadas, retirada de areia, desmatamento, criação de animais, como a pecuária por exemplo. Entidades continuavam a querer expulsá-los em prol da conservação ambiental.

Quando foi estabelecido o SNUC, ocorreu que se definiu a proteção dos recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, assim estas não serão retiradas das áreas protegidas quando sua presença e suas atividades forem compatíveis com a unidade. Caso as atividades da população não sejam compatíveis com a unidade de proteção estes necessitarão ser realocados para outro lugar e os indivíduos serão indenizados. Enquanto não houver a realocação e nem a indenização será estabelecido um termo de compromisso discriminando os limites e os usos permitidos pela população na área.

Mesmo as populações tradicionais que são compatíveis com a unidade, ainda assim, estas necessitarão obedecer à regulamentação própria de cada categoria, o emprego de algumas técnicas e atividades realizadas pela comunidade ficará limitado e seguirá a aprovação ou não de acordo com o que é permitido pelo plano de manejo. Mesmo com essa concessão, ainda há conflitos, pois as populações tradicionais muitas vezes não aceitam as limitações impostas.

Alguns exemplos de conflitos ainda podem ser encontrados, tal como no Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira/SP, na Reserva Biológica do Lago Piratuba/AP, Parque Nacional do Cabo Orange/AP, no Parque Estadual Serra do Mar/SP e no próprio Parque das Dunas quando houve sua criação, esses são só alguns casos. (Daher, 2012; Brito, 2010; Oliveira & Mameri, 2014).

Conforme descrito pelo SNUC e como se pode perceber no quadro 3, as categorias possuem diretrizes e delimitações próprias, desta forma, as categorias não são iguais entre si, cada uma possui objetivos que estabelece a sua gestão. E também, elas diferem-se quanto à demanda de criação, umas veem sendo mais criadas do que outras, conforme descrito a seguir

Las categorías con mayor número de unidades y la mayor extensión son el parque nacional, el bosque nacional, la reserva extractivista y el área de protección ambiental. En general, el grupo de unidades de uso sostenible tiene una cobertura mayor que el de protección integral, lo que es más evidente en el nivel estatal. (IUCN, 2011, p. 117)

Apesar do empenho de entidades relacionadas, da existência do SNUC, de uma maior atenção com a questão das áreas protegidas e com a evolução no país quanto à criação de UC,

ainda assim, para que mais áreas sejam criadas, é necessário um maior envolvimento e empenho por parte da classe política, pois, em alguns estudos fica claro o fato de que as UCs sofrem com dificuldades de organização de governo para serem construídas e conseguirem se manter, bem como o corte ou a falta de verba, e também, a presença de alguns atores que fazem com que haja obstáculos na sua conservação, uma vez que isto gera conflitos com seus interesses econômicos.

Da mesma maneira que é importante um maior incremento na elaboração e fiscalização dos instrumentos de manejo, tal como, no atendimento aos objetivos e usos permitidos definidos pelo SNUC. Assim, onde uma categoria não permitir visitação pública, esta não deverá acontecer, exceto em casos previsto no regulamento.

Em vista disso, o próximo tópico irá tratar do uso público em UC, a relevância dessas áreas para a sociedade, o interesse e a conduta do turismo nessas áreas, do uso recreativo e educacional, da permissão de pesquisas científicas e da importância no incentivo à visitação pública para a educação ambiental.

## **2.2 Uso Público em Unidades de Conservação**

Comumente as áreas naturais vêm se tornando progressivamente lugares de visitação pública, especialmente para o lazer e recreação, bem como o turismo, como descreve Boo (1999) “Como nunca antes, turistas visitam parques e reservas no mundo todo e estão encarando essa experiência como uma forma de conhecer e apreciar o meio ambiente natural” (p.33). Já Western (1999) fala “o século XX assistiu a uma mudança drástica e incessante nas viagens a áreas naturais” (p.15). Grande parte disso se deve a mudança de paradigmas ambientais e o despertar da sociedade para novas atitudes frente às áreas naturais (Lima, 2003).

Tendo como justificativa o contexto do aumento da visitação em UC, o MMA lançou em 2006 um documento contendo as Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação, este documento é voltado para os órgãos gestores dessas áreas, e objetiva “apresentar um conjunto de princípios, recomendações e diretrizes práticas com vistas a ordenar a visitação em UC, desenvolvendo e adotando regras e medidas que assegurem a sustentabilidade do turismo” (Brasil, 2006, p. 7).

Esse documento prevê, além dos princípios básicos para visitação em UC,

- Diretrizes gerais;
- Diretrizes para a interpretação ambiental;

- Diretrizes para participação das comunidades locais e populações tradicionais na gestão da visitação em UC;
- Diretrizes para integrar a visitação ao desenvolvimento local e regional;
- Diretrizes para atividades realizadas por portadores de necessidades especiais;
- Diretrizes para prestação de serviços de apoio à visitação;
- Diretrizes para condução de visitantes;
- Diretrizes para segurança durante a visitação;
- Diretrizes para atividades específicas;
- Recomendações para a prática responsável das atividades de visitação.

Cada um desses itens contém orientações que devem ser seguidas pelos gestores no momento do planejamento e administração de uma UC, seguindo sempre a premissa da conservação ambiental, fator fundamental para áreas naturais protegidas.

Alguns princípios no rol dessas diretrizes do MMA (2006) remetem a realização de atividades de lazer e recreação. E esse entretenimento integrado a natureza, conforme descreve Passold e Kinker (2010) podem servir de “incentivo à interpretação da natureza e à educação ambiental” (p.392).

Assim sendo, as áreas naturais protegidas podem servir como vetor de percepção e sensibilização individual da importância do meio ambiente para a sociedade e da necessidade de conservação de áreas como as UC para o resguardo dos recursos naturais às gerações futuras.

Desta maneira, algumas visões que se tinha sobre a abertura de UC para visitação, sofreram mudanças, como se pode notar no trecho a seguir

A postura defensiva inicial, que comparava os visitantes a potenciais degradadores da natureza, deu lugar a propostas proativas que visam o ordenamento e a consolidação da visitação, de modo a assegurar a sustentabilidade ambiental da UC e a geração de benefícios, tornando-a catalisadora do desenvolvimento regional (Passold & Kinker, 2010, p.391).

Ainda preocupa os possíveis impactos que a intensificação na visitação em UC pode provocar, contanto, com mudanças de estratégias, com equilíbrio e com bom planejamento, o que antes poderia provocar mais impactos negativos pode vir a se tornar uma ferramenta de conservação ambiental, impulsionando positivamente as áreas protegidas. Alinhado a isso, Wallace (citado por Barros, 2003) diz que a experiência participativa em uma área protegida,

tais como, fazer uma escalada, tomar banho em um rio ou a contemplação da fauna faz com que aumentem as chances de se entender o porquê proteger essas áreas.

A importância das UC para a coletividade deve ser pensada de tal maneira

Las áreas protegidas son una responsabilidad de la sociedad en su conjunto, no solo de poblaciones locales ni gobiernos, sino también de los habitantes de las ciudades. Estos espacios son clave para proteger la naturaleza y los servicios ambientales que necesitamos para mantener la vida en el planeta (IUCN, 2011, p. 14).

Do mesmo modo que “Las unidades de conservación han mostrado su utilidad como instrumento relevante de políticas públicas integrales” (IUCN, 2011, p. 123). Deve ser entendido como instrumento de políticas públicas mesmo quando a unidade não for de domínio coletivo, ou seja, mesmo em unidades de conservação de ordem privada, pois, há nessa relação uma prestação de serviço ao público, aos visitantes (Vallejo, 2013).

Desta forma, o termo uso público, atribuído às UC, está vinculado ao termo visitação, que de acordo com o MMA (2005, p.4) pode ser entendido como “atividades educativas, recreativas e de interpretação ambiental, que propiciam ao visitante conhecer, entender e valorizar os recursos naturais e os recursos culturais dessas áreas”.

De acordo com o SNUC, de todas as categorias, as únicas por estabelecimento da lei, que não são permitidas visitação pública são as Estações Ecológicas e as Reservas Biológicas, ambas da categoria de Proteção Integral, nelas apenas é permitido pesquisas científicas. No entanto, para a categoria de Uso Sustentável, quando estas forem de cunho privado, cabe ao proprietário à decisão de abrir ao público ou não. E quando for de interesse do proprietário conceder a licença de uso público, será de obrigação do mesmo o estabelecimento do plano de manejo.

Apesar da existência de UC em poder do privado, ainda assim, estas necessitam obedecer a princípios e diretrizes estabelecidas pelos órgãos gestores e pelo SNUC, e precisam prezar pela conservação do meio natural, isto deverá ser sua condição norteadora.

Independentemente disso, ainda precisa-se pensar de maneira mais cuidadosa na questão do uso público nessas áreas, não apenas na questão da visitação na forma de passeios ou do próprio turismo, mas, precisa-se considerar a problemática que envolve UC e populações tradicionais. Em razão de que, esses povos frequentemente sofrem com o estabelecimento de áreas protegidas, fala-se aqui especialmente dos Parques.

O que acontece é que quando um Parque é criado em uma região, a área necessitará ser desapropriada, pois, precisa ser de domínio público. No entanto, em grande parte dos

casos, essas áreas já eram habitadas. Sendo assim, tem-se início o conflito em favor da defesa do território.

E, ainda que atualmente o SNUC defina que as populações tradicionais antecedentes à criação dos Parques não serão retiradas, mesmo assim, é contínuo as ocorrências de conflitos, e são correntes os estudos acadêmicos sobre essa questão, como, “O conflito das sobreposições: terras indígenas e Unidades de Conservação” (Piazzaroli, 2007); “Conflitos Socioambientais na Gestão de Unidades de Conservação: o caso da Reserva Biológica do Lago Piratuba/AP” (Brito, 2010); “Ocupações humanas no Parque Estadual da Serra do Mar: Análise e espacialização dos Autos de Infração Ambiental no Núcleo de Caraguatatuba” (Daher, 2012).

Hayes (2006), por exemplo, argumenta sobre as áreas protegidas não serem realmente tão eficazes quanto à questão da conservação ambiental, pois, onde a população é excluída do processo, ocorre uma maior pressão sobre as áreas protegidas e, conseqüentemente, um aumento nos custos de monitoramento (Hayes, 2006).

Contanto, mesmo tendo estudiosos que questionam a legibilidade das UC, também há outros que são favoráveis à maneira como se desenvolve a criação dessas áreas. Contudo, o que se entende é que se precisa fortalecer o debate sobre os possíveis impactos sociais que podem estar associados com a criação e visitação de parques.

De acordo com West, Igoe e Brockington (2006, p.255) “as áreas protegidas proporcionam um meio de ver e governar o mundo que tem uma miríade de efeitos sociais.” E não apenas isso, os autores ainda complementam falando que essas áreas “tornaram-se cada vez mais o meio pelo qual muitas pessoas veem, compreendem, experimentam e usam as partes do mundo que são muitas vezes a natureza e o ambiente”( West, Igoe & Bronckington, 2006, p.255).

No Brasil, o turismo nas áreas protegidas, como já falado anteriormente, vem se destacando, isto porque faz uso dessas áreas como atrativo. Sobre isso, Ceballos-Lascurain (1999) fala que as áreas naturais junto com os elementos culturais, “constituem-se em grandes atrações, tanto para os habitantes dos países aos quais as áreas pertencem como para turistas de todo mundo. Por esse motivo, as organizações para conservação reconhecem a enorme relevância do turismo” (p.26).

Argumentando sobre o turismo brasileiro e o uso de UC pela atividade, a IUCN expõe que,

El turismo es una de las actividades de mayor dinamismo. Este país es el principal destino internacional en América del Sur, aunque el mayor motor

lo constituye el turismo doméstico que moviliza decenas demillones de personas cada año. Trata-se de uno de los sectores que depende de una buena gestión de las áreas protegidas, um buen ejemplo de sinergia entre conservación y desarrollo sostenible. (IUCN, 2011, p. 114)

O uso dos recursos naturais pelo turismo não é uma nova informação, pelo contrário, há muito se utiliza a natureza como artifício de valor. Pelo mundo, são vários os roteiros turísticos que têm como finalidade levar turistas a conhecer ou usufruir de paisagens, monumentos naturais, florestas, praias, rios, cachoeiras, dentre outros.

Isso se amplia para os Parques, que não muito recentemente, são empregados como fomentadores de visitantes para a região onde está localizado, Tuan relata (2012), “muito dos atuais circuitos turísticos parecem estar motivados pelo desejo de colecionar o máximo possível de etiquetas sobre os parques nacionais” (p.139).

Essa inserção de atividades humanas de certa forma acentuado em parques ou áreas protegidas pode provocar dois contrapontos, conforme afirma Western (1999), o meio ambiente pode ser salvo, mas também pode ser ameaçado, vai depender da maneira como a visitação e o turismo serão conduzidos. Por isso que o autor expõe, “Encontrar o equilíbrio certo entre conservação e turismo é o principal desafio dos planejadores de parques dos Estados Unidos, desde a década de 40” (Western, 1999, p.18).

Conforme o potencial da UC, diversas são as atividades que podem ser praticadas dentro da área, desde a prática de caminhadas, de atividades de lazer, visitação turística, pic nics, até a coleta de informações para pesquisas científicas.

Wallace (1997) e Driver et al (1990) (citado por Barros, 2003) elaboraram um apanhado dos valores que estão atribuídos ao estabelecimento de uma UC, no qual, tem como propósito esclarecer a competência dessas áreas. Cada valor desses pode ser um norteador de planejamento e definição de atividades voltadas ao uso público (quadro 4).

**Quadro 4: Valores de UC**

<b>Valor</b>	<b>Representação</b>
De conservação	Ecossistemas e manutenção da diversidade genética e dos processos ecológicos.
Científico e educativo	Englobam infinitas possibilidades de aprendizado e pesquisa científica
Histórico e cultural	Espaço ocupado pelos povos indígenas e pelo local de desenvolvimento da ocupação do território nacional.
Estético	Vai além da beleza cênica e é fonte de inspiração para artistas, escritores e fotógrafos.
Econômico	Abrange a produção de água, madeira e minerais. Abrangem ainda materiais, serviços e equipamentos para serem usados em atividades na natureza.
Recreativo e terapêutico	A natureza é componente fundamental em programas que visam o desenvolvimento do caráter, da sanidade e da qualidade de vida das pessoas.
Espiritual	Representa temas como celebração, unidade e continuidade. Valor intrínseco, pois além dos benefícios utilitários que a natureza traz ao homem, existe o valor da criação por si mesma e o direito de todos os organismos de existir.

Fonte: Barros (2003, pp.5-6) elaborado a partir de Wallace (1997) e Driver et al. (1990)

Na contemporaneidade, tem-se o ecoturismo, que surge nesse ambiente, como um segmento que tem sua importância para a potencialização das UCs, especialmente dos parques naturais, pois, além de aproveitar-se da característica lúdica dos parques, também parte da ideia de um turismo mais leve e mais consciente com a questão dos recursos naturais e da sua conservação.

Uma vez que, a atividade é realizada prioritariamente em meio natural, fazendo o elo de interação do ser humano com a natureza. Toda a sua reprodução, seja em áreas de proteção ambiental, como em outra área, precisa ter como premissa os valores naturais, sociais e a adequação às características locais. Desta forma, o ecoturismo é descrito como,

Uma nova modalidade de uso de tempo livre em atividades que envolvam contato, aprendizado, diversão e ao mesmo tempo baixos impactos sobre os recursos naturais. Tem-se ainda a expectativa de que a partir da vivência com a natureza se crie uma nova ética socioambiental. (Furlan, 2003, p. 47)

Como dito, além do seu potencial recreativo, o ecoturismo também possui potencial educativo, uma vez que compreende a EA e a interpretação ambiental como propósito conservacionista.

Os programas de EA e de interpretação ambiental estão previstos na lei regulamentadora dos Parques e dessa forma devem ser incentivados. O sucesso do uso público nessas áreas, com ênfase na preocupação com o meio ambiente, na conscientização da importância da conservação e o interesse pelos aspectos físicos e ambientais podem depender de como esses programas são desenvolvidos e aplicados.

O outro ponto previsto no regulamento dos parques é a questão da permissão de pesquisas científicas, dado que, são essas ações que investigarão e produzirão conhecimento necessário para aprimoramento e benfeitoria da área, podendo vir a servir também, de acordo com a característica e objetivo de cada pesquisa, como ferramenta estratégica para o planejamento e administração desses lugares.

Contanto, apesar da aceitação, permissão e estímulo do uso público em parques, ainda assim, o ideal seria que para cada unidade fossem feitas pesquisas de identificação de perfil, satisfação, motivação e apoio dos visitantes, para a partir daí se definir as práticas de manejo conforme descrito por Hammitt e Cole (2015).

Assim, a fim de aproximar esse argumento com o objetivo e a problemática desta pesquisa, o próximo item a ser discutido trata-se do contexto sobre o apoio ao desenvolvimento do turismo e dos fatores que influenciam o apoio.

### **2.3 Apoio ao desenvolvimento do turismo: Aspectos conceituais**

O apoio ao desenvolvimento do turismo tem sido objeto de estudo de inúmeros pesquisadores (Ap, 1992; Lindberg & Johnson, 1997; Gursoy et al., 2002; Gursoy & Rutherford, 2004; Haley et al., 2005; Nunkoo & Ramkissoon, 2011; Nunkoo & Gursoy, 2012; Lee, 2013; Stylidis et al, 2014; Garcia et al., 2015; entre outros). Em grande parte destes estudos, verificam-se as atitudes dos autóctones perante a percepção dos impactos positivos e negativos relacionados aos benefícios e prejuízos locais advindos do turismo no campo da economia, do sociocultural e do ambiental.

Sobre isso, a Teoria da Troca Social quando inserida no âmbito do Turismo, versa sobre a verificação dos benefícios e dos custos e também da busca do benefício mútuo entre atores (comunidade e turistas) (Ap, 1992; Haley et al., 2005). Bem como, relata que “as pessoas que se beneficiam do turismo percebem menos impactos sociais e ambientais do

turismo e têm atitudes mais favoráveis ao desenvolvimento do turismo” (Perdue, Long & Allen, 1987, p.422 ) ao contrário daquelas que não possuem nenhum vínculo.

Por outro lado, Lindberg e Johnson (1997), ao tratar das atitudes de apoio ao desenvolvimento do turismo, expõem que esta ação depende da importância individual dos valores, ou seja, a formação ou mudança de atitude é derivada da concepção de valor.

Correlacionando esta informação com o comportamento de residentes de destinos turísticos, presume-se que os valores percebidos afetam as atitudes e conseqüentemente o apoio ao desenvolvimento do turismo, tal como expõe Ajzen e Fishbein (1977) “as ações das pessoas são encontradas sistematicamente relacionadas com suas atitudes quando a natureza dos preditores de atitudes e os critérios comportamentais são levados em consideração” (p.888).

Entretanto, quando se refere à verificação do apoio, Nunkoo e Gursoy (2012) propõem um modelo que agrupa a Teoria da Troca Social com a Teoria da Identidade. Pois, segundo eles, o apoio ao desenvolvimento do turismo (o comportamento) não deve focar apenas na verificação dos impactos, mas também na apuração do vínculo dos indivíduos com a estrutura social, “a identidade de um individuo influencia no seu comportamento” (Nunkoo & Gursoy, 2012, p.247).

Apesar disso, quando se pensa na questão do apoio ao desenvolvimento turístico em uma determinada localidade, é comum referir-se apenas aos benefícios econômicos que podem estar atrelados (Gursoy et al., 2002), entretanto, outros estudos sugerem que podem haver fatores mais importantes, tais como a proteção ambiental (Liu & Var, 1986; Liu et al., 1987) e o desenvolvimento comunitário (Lepp, 2007).

Da mesma forma, Haley et al. (2005) argumentam sobre a diferença de percepções de apoio ao desenvolvimento do turismo e com isso enumera alguns aspectos socioeconômicos e sociodemográficos que podem estar atrelados à distinção desse ponto de vista, são eles: a faixa etária, o gênero, a renda, o grau de conhecimento, a distância de residência do centro do turismo, o tempo de residência, entre outros.

Já Styliadis et al. (2014) e Garcia et al. (2015) entendem que se a percepção dos impactos positivos forem maior que os negativos, provavelmente os residentes apoiarão o turismo, da mesma forma que, o sucesso do turismo depende do apoio ativo da população local (Gursoy & Rutherford, 2004) .

Assim, ao reportar este cenário para a perspectiva de UC, compreende-se que o apoio está pertinente a aprovação da comunidade local ou dos visitantes na operação do turismo na

área, fato este que também proporciona a apuração dos efeitos de empatia ou aversão ao turismo e a turistas.

## **2.4 Antecedentes teóricos dos constructos influenciadores do apoio ao desenvolvimento do turismo em Parques naturais**

### **2.4.1 Valor percebido**

Segundo Zeithaml (1988), o Valor é medido de forma individual, possui uma diversidade de significados e por isso a dificuldade em conceituá-lo. No entanto, para o autor, o Valor pode está associado ao preço, a benefícios, a qualidade e finalmente, o que você recebe pelo o que é dado. Ou seja, “O valor percebido é a avaliação geral do consumidor da utilidade de um produto com base nas percepções sobre o que é recebido e o que é dado” (Zeithaml, 1988, p. 14). E apesar da diversidade de conceitos, Woodruff (1997) fala que existe um consenso, que o valor é inerente à utilidade e a percepção do consumidor, bem como colocado por Zeithaml (1988).

Do estudo de Sheth, Newman e Gross (1991), o valor percebido é classificado em cinco dimensões, o valor funcional, social, emocional, epistêmico e condicional. O valor funcional refere-se à capacidade utilitária e de desempenho físico; o valor social é a associação de atributos positivos ou negativos á estereótipos demográficos, socioeconômicos e a grupos étnicos culturais. Já o valor emocional discorre sobre o despertar de sentimentos ou estados emocionais e o valor epistêmico é atribuído quando este desperta curiosidade, novidade e conhecimento. Por fim, o valor condicional, pode estar associado à junção de dois ou mais atributos, como o funcional e epistêmico, por exemplo.

O valor vem sendo objeto de atenção dos pesquisadores em turismo (Lindberg & Johnson, 1997; Chen & Tsai, 2007; Kashyap & Bojanic, 2000; Wang, Zhang, Gu & Zhen, 2009; Murphy, Pritchard & Smith, 2000; Oh, 1999, 2000; Petrick, 2004; Petrick & Backman, 2002a; Petrick & Backman, 2002b; Petrick, Backman & Bixler, 1999; Petrick, Morais & Norman, 2001), pelo fato de que junto com satisfação e qualidade são bons antecedentes de futuras intenções comportamentais, isto para a verificação da intenção de retorno ao destino turístico (Chen & Tsai, 2007).

Seguindo a perspectiva de Zeithaml (1988), relaciona-se os visitantes do Parque das Dunas a consumidores, porém, o valor aqui atribuído não deve ser entendido como valor econômico numa perspectiva mais administrativa e de marketing, tal como é feito nos estudos

de Espartel (2005) e Agustin e Singh (2005), mas sim ao valor socioambiental através de uma avaliação geral dos benefícios (Chen & Tsai, 2007) sociais, ambientais, de uso e da qualidade do atrativo.

A apuração da percepção dos benefícios sociais e ambientais, tal como do uso e da qualidade, permite investigar o significado, as interpretações, as relações, os comportamentos, a importância daquela área natural e a influência dela sobre as pessoas, contribuindo dessa forma com a gestão de UC (Shiraishi, 2011).

É sabido que a finalidade de áreas naturais protegidas é prover conservação e que de certa forma presta um serviço ambiental, sendo este, tratado como geradores de bens para a satisfação humana (Brasil, 2018). Por sua vez, as percepções dos benefícios influenciam o apoio (Lee, 2013; Nunkoo & Ramkisson, 2011), que nesse caso, está relacionado ao desenvolvimento do turismo. Sobre isso, Garcia et al. (2015) afirmam que com base na grande maioria dos estudos já realizados, o apoio ao desenvolvimento do turismo só ocorrerá se houver por parte das pessoas a percepção de atitudes positivas. Sendo assim, neste estudo a relação Valor-Apoio está alusiva à relevância do patrimônio, a percepção dos benefícios (prerrogativa das UC) e à disposição deste ao turismo.

Além disso, analisando o relacionamento causal entre o valor percebido e a satisfação (Woodruff, 1997; Hutchinson, Lai & Wang, 2009; Oh, 1999; Chen & Chen, 2010; Whang, Zhang, Gu & Zhen, 2009; Fornell et al., 1996; Cronin Jr, Brady & Hult, 2000; Chen & Tsai, 2006) encontra-se evidências em todos esses estudos de correlação significativa. No qual, para uma UC, esse relacionamento pode representar além da possibilidade de retorno daquele visitante como também a divulgação boca a boca positiva (WOW) (Hutchinson, Lai & Wang, 2009; Oh, 1999).

#### **2.4.2 Imagem**

A imagem frequentemente é tratada como a representação mental concebida a partir de impressões individuais, tal como também de sentimentos (Lee et al., 2005; Wang, Zhang, Gu & Zhen, 2009).

Berli e Martín (2004) consideram que a dimensão Imagem é formada através da junção das percepções cognitivas e afetivas. Enquanto, Baloglu e McCleary (1999), alegam que são três as estruturas formadoras da Imagem, a cognitiva, afetiva e global. As percepções cognitivas são aquelas que se formam através do conhecimento assimilado pelo indivíduo e as percepções afetivas formam-se de acordo com o elo afetivo, com as sensações emocionais

adquiridas, já a global refere-se à avaliação geral de um objeto conforme afirmam Baloglu e McCleary (1999). Inclusive, estes autores declaram que apesar de distintos, a imagem afetiva é formada a partir da imagem cognitiva, estando assim inter-relacionadas.

Ainda segundo Beerli e Martin (2004), no turismo, a imagem geral sobre um atrativo ou destino será formada através dessas percepções (cognitivas e afetivas), e desta forma, relevante para avaliação positiva ou negativa destes.

Outros elementos importantes para a concepção da Imagem são os estímulos sofridos e os fatores pessoais (psicológicos e sociais) (Beerli & Martín, 2004). Estes, significativos para a verificação do papel das áreas protegidas no cotidiano dos visitantes.

O interesse pelo contato com essas áreas pode ser formado através da imagem que se possui sobre ela, a concepção que os visitantes detêm sobre os espaços naturais. Entende-se aqui que áreas naturais são formadas não apenas de flora e de fauna, mais também de geodiversidade (principalmente por meio da paisagem natural), histórias, de cultura, de memórias afetivas, de seres humanos e de relações sociais.

E dessa forma, a Imagem é o constructo que pretende medir o conceito que pode estar atrelado ao atrativo. O comportamento dos visitantes e a avaliação da experiência (Lee et al., 2005) podem ser influenciados pela representação, pela imagem mental que eles possuem, assim como a escolha do lugar como rota de convívio e de frequência.

Chagas (2015) afirma que “o campo de estudo sobre imagem é amplo, antigo e complexo” (p.98), porém, recente quando se trata da relação com o turismo. Mesmo sendo antigo, como declara o autor, sofre com ausência de consenso de conceito (Chagas, 2015, p.98), não por falta de estudos e sim porque cada pesquisador desenvolve seu próprio conceito.

Chen e Tsai (2007), Wang, Zhang, Gu e Zhen (2009) e Sheth, Newman e Gross (1991) atribuem uma relação causal entre o constructo Imagem e o constructo Valor percebido. Objetivando tais pesquisas avaliar como a imagem afeta o valor e o que isso representa em termos de comportamento do consumo e de destinação turística, principalmente, na escolha do lugar, do produto ou do serviço e na intenção de retorno do consumidor ao lugar visitado. Em Chen e Tsai (2007) e Wang, Zhang, Gu e Zhen (2009), este valor é tratado respectivamente como benefícios/custos e utilidade. Já para Sheth, Newman e Gross (1991), o valor é tido como aquilo que influencia na escolha do consumidor, tais como o valor funcional, o emocional, o social, o epistêmico e o condicional, como já discutido anteriormente.

Igualmente, Chen e Tsai (2007) e Wang, Zhang, Gu e Zhen (2009), incluem nas ligações causais de seus modelos a relação Imagem e qualidade. Conforme estes autores, a imagem afeta positivamente a qualidade de produtos e serviços quando relacionados a destinos turísticos.

### **2.4.3 Satisfação**

A satisfação é tratada como essencial para o sucesso de muitas organizações, empresas, produtos e serviços. E devido a isso são frequentes as pesquisas de opinião feitas por empresas verificando a satisfação de seus clientes, visto que, não obrigatoriamente, mas normalmente é uma importante atribuição para a fidelização e diminuição da incidência de reclamações, tal como afirmam Fornel et al. (1996).

Em seu estudo, Oliver (1980) fala que a satisfação pode ser medida através da combinação do nível da expectativa mais o resultado da desconfirmação da expectativa, a teoria *Expectancy Disconfirmation Theory* (EDT). Essa teoria propõe que os usuários comparem as expectativas iniciais com o desempenho percebido pós-uso, uma “desconfirmação positiva das expectativas significa que o desempenho foi melhor do que o esperado e uma desconfirmação negativa significa que o desempenho foi pior do que esperado” (Lankton & Mcknight, 2006, p. 8).

Segundo Fornel et al. (1996), a satisfação é um conceito importante e central que tem implicações na competitividade, na produtividade e na análise de pontos fortes e fracos de uma empresa, produto ou serviço.

Posto isso, para turistas, o sentimento de satisfação gera a possibilidade de retorno ao destino ou atrativo e recomendação a amigos e familiares, como é colocado no modelo de Chen e Tsai (2007). E para UC, da mesma forma, a probabilidade de um visitante satisfeito retornar aquela área natural e recomendar aos outros é maior do que um no qual sua expectativa não tenha sido satisfeita.

### **2.4.4 Qualidade**

Bloemer, Ruyter e Peeters (1998) acreditam que assim como o julgamento da desconfirmação da expectativa gera a satisfação, também pode resultar na avaliação da qualidade de um serviço, já que, a comparação da expectativa com o desempenho percebido são dois importantes avaliadores da qualidade.

No entanto, Parasuraman et al. (1988) falam que a expectativa na literatura da qualidade é diferente da literatura da satisfação, a expectativa para a qualidade é o “desejo dos consumidores” (p.17) é aquilo que eles gostariam que as empresas oferecessem, já para a satisfação, expectativa é a “probabilidade definida pelo consumidor da ocorrência de efeitos positivos ou negativos” (Oliver, 1980, p.33).

Parasuraman et al. (1988) expressam que a qualidade dos bens é diferente da qualidade dos serviços, esta difere em três pontos, a intangibilidade, heterogeneidade e inseparabilidade. E enquanto a qualidade dos bens é objetiva, a qualidade dos serviços é abstrata.

Devido à ausência de escalas para medir a qualidade de serviços, Parasuraman et al. (1988) elaboraram o SERVQUAL, esta escala foi desenvolvida com base na teoria de *Gaps*, que objetiva medir as lacunas que possam existir entre a expectativa e o desempenho do serviço. Em seguida, Cronin e Talyon (1992) elaboraram outro instrumento com igual finalidade, o SERVPERF, sendo que este tem como foco apenas o desempenho do serviço. Entretanto, fazendo uma comparação, ambos são eficientes de acordo com Cronin e Talyon (1992).

Para Zeithaml (1988, p.3), a qualidade percebida se refere ao “julgamento do consumidor sobre a excelência ou superioridade global de um produto”. Devido essa avaliação global, não obrigatoriamente a percepção da qualidade do serviço gera a satisfação, pode ocorrer que mesmo um indivíduo esteja satisfeito com o serviço ainda assim julga que a empresa não prestou uma boa qualidade.

Todavia, são inúmeros os estudos relacionando a qualidade com a satisfação, por exemplo, Cronin e Talyon (1992); Lee et. al. (2005); Chagas e Marques Jr. (2010); Chen e Chen (2010); Hutchinson, Lai e Wang (2009); Fornel et. al. (1996); Wang, Zhang, Gu e Zhen (2009); Oh (1999); Chen e Tsai (2007); Cronin Jr., Brady e Hult (2000). Nestes, as relações hipotéticas atribuídas é de que a qualidade é antecedente da satisfação, o que foi descartado posteriormente nas análises dos resultados em Hutchinson, Lai e Wang (2009) e Chen e Tsai (2006). Contudo, nos demais estudos, pode-se concluir que a qualidade é preditora da satisfação, visto isso, empresas e serviços tem-se a oportunidade de enfatizar a qualidade como um objetivo estratégico para se atingir a satisfação.

Além disso, a qualidade também aparecesse como preditora do valor percebido, isto nos estudos de, Cronin Jr., Brady e Hult (2000); Chen e Tsai (2007); Chen e Chen (2010); Fornel et. al. (1996); Wang, Zhang, Gu e Zhen (2009); Oh (1999).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo de Pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como hipotético-dedutivo, com abordagem quantitativa do tipo *Survey* e de natureza aplicada e descritiva. A característica hipotético-dedutivo tem em vista a verificação e a examinação de hipóteses.

Já pesquisa aplicada tem como propósito gerar conhecimento para aplicação prática, para a solução de problemas específicos, envolve verdades e interesses locais (Silva & Menezes, 2001), enquanto os estudos descritivos tem por objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou a relação entre variáveis (Gil, 2002).

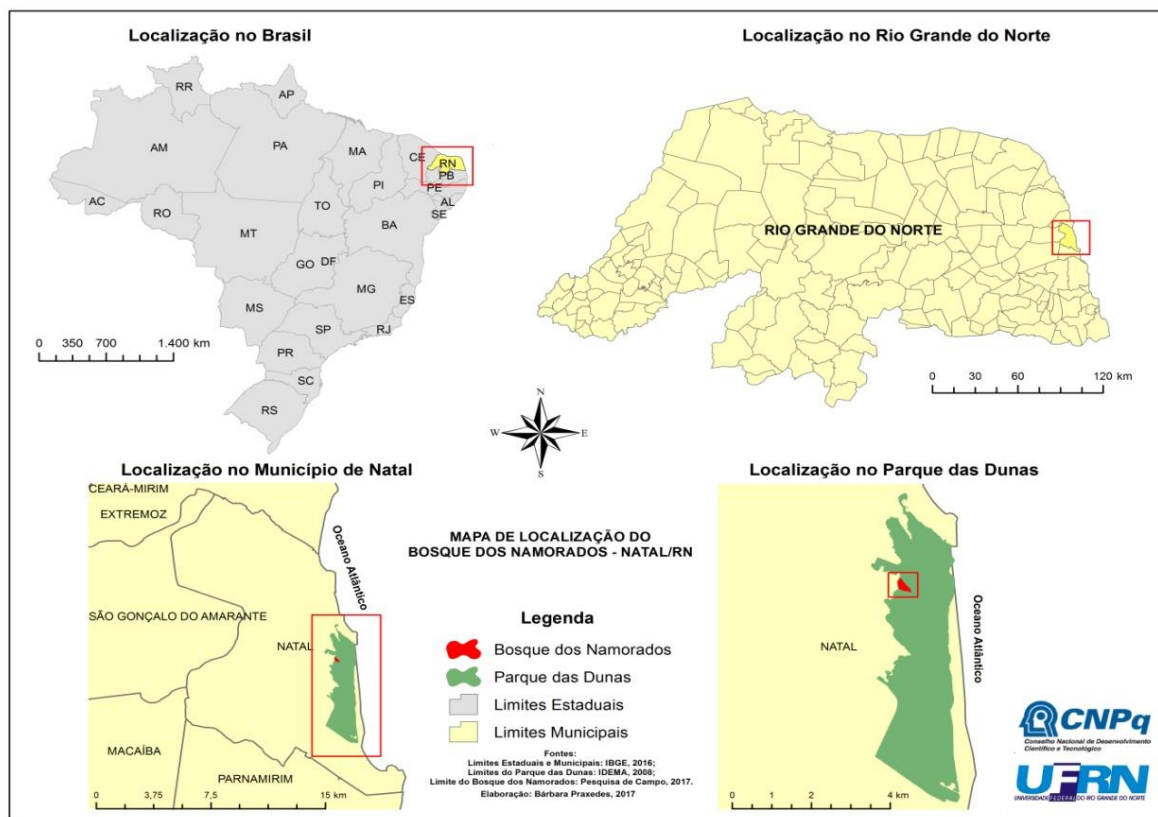
As análises quantitativas primam por entender seu objeto de estudo em razão de uma amostra de pesquisa, para compreender por meio de explicações, relações entre variáveis, e com reflexão, encontrar as respostas do problema de pesquisa, permitindo uma generalização das respostas e explicações. Usando como base, elementos mecânicos e fórmulas matemáticas para fundamentar a construção do conhecimento e apresentar escalas numéricas que expressam as motivações, o valor, a imagem, satisfação, qualidade, o valor e perfil dos visitantes.

Com relação ao levantamento das referências bibliográficas, este foi feito valendo-se do acervo da biblioteca central da UFRN, setorial do CCSA, nos periódicos da CAPES, Google acadêmico, em periódicos internacionais e na base de dados de teses e dissertações. Assim como também, foram coletadas informações de documentos de ordem do Parque das Dunas, que compreende decretos de criação, plano de manejo, regimento interno e atas de reuniões do Conselho Gestor, quando houve alguma dúvida ou para complementar a informação.

### 3.2 Caracterização da Área de Estudo

A Unidade de Conservação Estadual Parque das Dunas Jornalista Luís Maria Alves e o Bosque dos Namorados (área de uso público), estão em uma área urbana, com significativa extensão dunar, sendo considerada esta UC integrante da reserva da biosfera da Mata Atlântica. Foi criada pelo decreto 7.237 em 22 de novembro de 1977, apresentando o total de 1.172,80 hectares situado em um corredor viário entre os bairros de Areia Preta e Ponta Negra (Idec, 1981).

**Figura 1: Mapa de localização do Parque das Dunas**



Fonte: Bárbara Praxedes, 2017

Por existir o interesse em estabelecer uma área de proteção ambiental na via litorânea de ligação entre esses dois bairros, bem como, promover o turismo, erradicar a extração da lenha, as ocorrências de queimadas, a retirada de areia das dunas e tendo sido comprovado o potencial de recarga do aquífero de Natal pelas Dunas deste local, estabeleceu-se pelo Governo do Estado do RN o Parque Estadual Dunas do Natal (Idec, 1981).

O parque possui como característica peculiar às dunas, as falésias, a fauna, o cenário paisagístico e a vegetação. Sobre isso, o Plano de Manejo do parque, cita, “pode-se ter uma visão da estrutura dessa mata, que constitui uma cobertura vegetal digna de ser preservada e

conservada, pois além de participar de cenários de grande beleza paisagística, em termos florísticos é rica e diversificada” (Idec, 1981). Correspondente a isso, no que tange a questão paisagística, este é caracterizado como:

Um mosaico das paisagens, que se sucedem sobre a área das dunas, comporta modalidades com fisionomia, textura e composição próprias, cujo determinismo, corre por conta de elementos tais como, temperatura, solo, relevo, umidade, massa vegetal, fauna e suprimento de água, etc. (Idec, 1981, p. 54)

Assim, a junção dos elementos pertencentes ao Parque das Dunas favorece o cenário devido a sua variedade de recursos dispostos no local.

Esta unidade é caracterizada por ser do tipo parque e atende os fundamentos estabelecidos pela categoria definido pelo SNUC (2000), assim como descrito no relatório parametrizado do MMA apresentado a seguir (figura 2).

**Figura 2: Relatório Parametrizado do Parque das Dunas**

Unidade de Conservação: PARQUE ESTADUAL DUNAS DO NATAL “JORNALISTA LUIZ MARIA ALVES”	
Código UNEP-WOMC (Word Conservation Monitoring Centre)	
Código UC	0000.24.1475
Nome do Órgão Gestor	Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte
Esfera Administrativa	Estadual
Categoria de Manejo	Parque
Categoria IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais)	Category II
Bioma declarado	Mata Atlântica
Objetivos da UC	Preservar a topografia e respectiva vegetação, em razão do seu valor paisagístico e da função que desempenham as dunas na formação dos lençóis de água subterrânea, bem como disciplinar a ocupação do solo.
Informações Complementares	A unidade foi criada com o nome Parque Estadual Dunas de Natal, em 14 de Julho de 1995, através da Lei nº 6.789, passou a denominar-se Parque Estadual Dunas de Natal “Jornalista Luiz Maria Alves”. Em 1994, recebeu o reconhecimento da UNESCO como parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica Brasileira. Em 1999, recebeu o reconhecimento do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA), como posto avançado da Mata Atlântica Brasileira.
Municípios Abrangidos	Natal (RN)
Conselho Gestor	Sim
Plano de Manejo	Sim
Outros Instrumentos de Planejamento e Gestão	Sim
Qualidade dos dados georreferenciados	Correto (O polígono corresponde ao memorial descritivo do ato legal de criação)
Em conformidade com o SNUC	Sim
Data da última certificação dos dados pelo Órgão Gestor	06/07/2007
Estados Abrangidos	RN

Fonte: MMA, 2017

Como se pode notar, o parque possui como órgão gestor o Instituto de Desenvolvimento Sustentável e de Meio Ambiente (IDEMA), autarquia responsável pelas atribuições ambientais do Estado do Rio Grande do Norte.

Apesar de em territórios de parques não serem permitidos a residência de populações, no caso do Parque Estadual Dunas do Natal, há existência de uma comunidade, esta segue regras bem definidas, tais como, redução do uso do bem, não alteração do imóvel e uso vitalício, não podendo se desfazer do imóvel, assim como, não deve retirar nenhuma árvore nem degradar o ambiente. A comunidade já estava ali antes da criação do Parque das Dunas. As pessoas que vivem no local não foram retiradas devido a um acordo entre as partes, pois seria oneroso fazer a desapropriação e também devido ao problema social que está envolvido em desapropriar pessoas.

Já no entorno do Parque estão os bairros de Mãe Luzia, a Via Costeira, Tirol, Nova Descoberta e Capim Macio (figura 3). Estas áreas também precisam seguir algumas regras, pois são a zona de amortecimento do parque, e conforme o SNUC essa área compreende “zona de entorno das unidades de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade” (MMA, 2011, p. 6).

**Figura 3: Mapa do entorno do Parque das Dunas**



Fonte: Natal, 2008

Devido a sua proximidade com o corredor turístico da Via Costeira que concentra grande número de hotéis e do seu alto valor imobiliário, a UC Parque das Dunas assim como Mãe Luzia já passaram por inúmeros debates e conflitos a fim de proteger e fazer cumprir o que diz a lei. Desta forma, para reprimir a especulação imobiliária na comunidade de Mãe Luzia e conseqüentemente em cima do Parque das Dunas, já que Mãe Luzia é área de entorno e precisa conter possíveis impactos sobre a UC, tal como, o avanço da ocupação imobiliária. Ambas foram consideradas pelo regulamento municipal Zonas de Proteção Ambiental, o Parque das Dunas é a ZPA 02 e Mãe Luzia ZPA 10 (Natal, 2008).

Zonas de proteção ambiental são “áreas nas quais as características do meio físico, restringem o uso e a ocupação do solo urbano, visando à proteção, manutenção e recuperação dos aspectos paisagísticos, históricos, arqueológicos e científicos” (Natal, 2008, p.7) assim,

fica o Parque das Dunas protegido pela lei do SNUC e também pelo regulamento municipal, como ZPA.

O Bosque dos Namorados, área reservada para o uso público, conta com a sede administrativa do parque, museu, lanchonete, centro de visitantes, biblioteca, centro de pesquisas, viveiro, pista para caminhadas e áreas para descanso, lago artificial, posto de comando ambiental, restaurantes, anfiteatro, prédios da Companhia de Águas do Rio Grande do Norte (CAERN), parque infantil e entradas para as trilhas interpretativas.

Pode ser visitado de terça a domingo, no horário das 08 às 17h, sendo necessário fazer agendamento prévio para a realização das trilhas.

### 3.3 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento utilizado trata-se de um questionário que contém 50 variáveis reunidas em 15 questões, estas divididas em dois blocos, um que trata do perfil da amostra e o outro das dimensões a serem investigadas, este último bloco é dividido em subdimensões, as Motivações, o Valor, o Apoio, a Imagem, a Satisfação e a Qualidade. Algumas dessas questões são medidas em escala métrica de 11 pontos, indo de 0 discordo plenamente a 10 concordo plenamente; Já as demais perguntas são binárias e de múltipla escolha.

Cada uma dessas dimensões é composta por variáveis, como pode ser observado no quadro 5. Este além de apresentar os constructos com suas respectivas variáveis observáveis expõe os autores que embasaram a construção de cada dimensão.

**Quadro 5: Resumo dos constructos e variáveis de análise**

CONSTRUCTO	DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS	AUTORES/ PROCEDIMENTO
Motivação	MOT1- Gosto do lugar em si	Moreira (2016) Brainstorming (2017) Elaboração própria
	MOT2 -Gosto de praticar atividades físicas ao ar livre	
	MOT3- É de fácil acesso	
	MOT4- Ter contato com a natureza e apreciar a paisagem	
	MOT5-Porque é seguro	
	MOT6- Conviver com outras pessoas	
Valor	VALOR1- Saber que este parque é uma UC me trouxe aqui	Moreira (2016) Luchiari (2000) Passold e Kinker (2010) Semeia (2012) SNUC (2000)
	VALOR2- Eu observo que ambientalmente este parque é bem conservado	
	VALOR3- Para mim este parque possui elementos atrativos	

	VALOR4- A experiência recreativa neste parque é prazerosa	Xavier (2007) Coriolano (2006) Eagles e Mccool(2002) Lindberg e Johnson (1997); Chen E Tsai (2007); Wang, Zhang, Gu e Zhen (2009);
	VALOR5- Eu percebo que as pessoas contribuem para manter este parque conservado	
	VALOR6- Este parque tem potencial turístico	
	VALOR7- Eu percebo esta área como mais um atrativo turístico para a cidade de Natal	
Apoio	APOIO1- Essa área é importante para o desenvolvimento do turismo em Natal	Passold e Kinker (2010) Semeia (2012) Brainstorming (2017) Nunkoo e Ramkissoon (2011) Nunkoo e Ramkissoon (2012) Lindberg e Johnson (1997) Lee (2013)
	APOIO2- Acredito que as pessoas deveriam se envolver em ações de proteção dessa área	
	APOIO3- Eu sou a favor do desenvolvimento do turismo neste parque	
	APOIO4- Eu apoio um maior incentivo à captação de visitantes para este parque	
	APOIO5- Para que haja visitação, eu sou a favor da cobrança de ingressos para a entrada neste parque	
	APOIO6- O governo deveria criar mais parques como este para favorecer o turismo em Natal	
	APOIO7- Eu gostaria que os turistas que estão em Natal visitassem este parque	
Imagem	IMAG1- Quando eu penso em Natal eu lembro deste parque	Xavier (2007) Lee et. al. (2005) Wang, Zhang, Gu e Zhen (2009) Beerli e Martin (2004) Chen e Tsai (2007) Brainstorming (2017)
	IMAG2 -Esse parque me lembra conservação ambiental	
	IMAG3- Esse parque me traz boas recordações	
	IMAG4- Este parque me lembra sensações agradáveis	
	IMAG5- Vejo este parque como um espaço educativo	
	IMAG6- Este parque é muito emocionante	
Satisfação	SAT1- Os serviços desse parque funcionam como deveriam	Passold e Kinker (2010) Moreira (2016) Brainstorming (2017) Chen e Tsai (2007) Elaboração própria
	SAT2- Este parque é acessível (tem boa localização)	
	SAT3- A visita a este parque contribui para uma maior interação com a natureza	
	SAT4- O parque apresenta excelente infraestrutura de apoio turístico	
	SAT5- O parque apresenta todas as condições para o lazer	
	SAT6- O parque possui tudo o que preciso para me divertir	
Qualidade	QUALID1- Limpeza da área	Moreira (2016) Chen e Tsai (2007) Lee et. al. (2005) Wang, Zang, Gu e Zhen (2009)
	QUALID2- Segurança	
	QUALID3- Acessibilidade	
	QUALID4- Instalações	
	QUALID5- Atividades recreativas	

	QUALID6- De maneira geral, como você avalia a qualidade deste parque?	Elaboração própria
	QUALID7- Em geral, como classifica a sua visita a este parque?	

Fonte: Elaboração própria, 2018

Constructo, dimensões ou variáveis latentes são sinônimos e representam o conjunto de variáveis observáveis ou variáveis manifestas. Estas referem-se às questões que são tratadas no instrumento, aquilo que pode ser medido pelos respondentes.

Os constructos e suas variáveis foram elaborados com o intuito de responder aos objetivos desta pesquisa e, variáveis, segundo Cervo e Bervian (2007) são aspectos, propriedades ou fatores reais ou potencialmente mensuráveis pelos valores que assumem e discerníveis em um objeto de estudo.

A aplicação do instrumento de pesquisa foi feita com os visitantes da UC Parque das Dunas no período de 02 a 26 de Novembro de 2017 durante a semana e nos finais de semana. Para a escolha do sujeito foi utilizado o método amostral por conveniência, porém, utilizou-se um aspecto sistemático, visto que, a cada três pessoas abordava-se uma. Na totalidade, a amostra coletada foi composta por 180 questionários.

Além do apoio do arcabouço teórico dos autores já mencionados no quadro 5, o instrumento de pesquisa também conta com algumas questões de elaboração própria e outras questões foram feitas a partir do Brainstorming (tempestade de ideias) com um grupo de seis pessoas, dentre este grupo, uns frequentam com regularidade o Parque das Dunas, e outros conhecem, mas não frequentam regularmente.

A intenção na utilização desta técnica foi a de gerar novas ideias para agregação dessas informações ao instrumento de pesquisa. Esse processo objetivou captar a visão que as pessoas possuíam sobre o parque quando se lançava a pergunta “O que você pensa sobre o Parque das Dunas?”.

Antes de ser aplicado oficialmente, o instrumento passou por um pré-teste a fim de verificar a adequação objetivando uma aplicação eficiente e identificação de alguma dificuldade de compreensão.

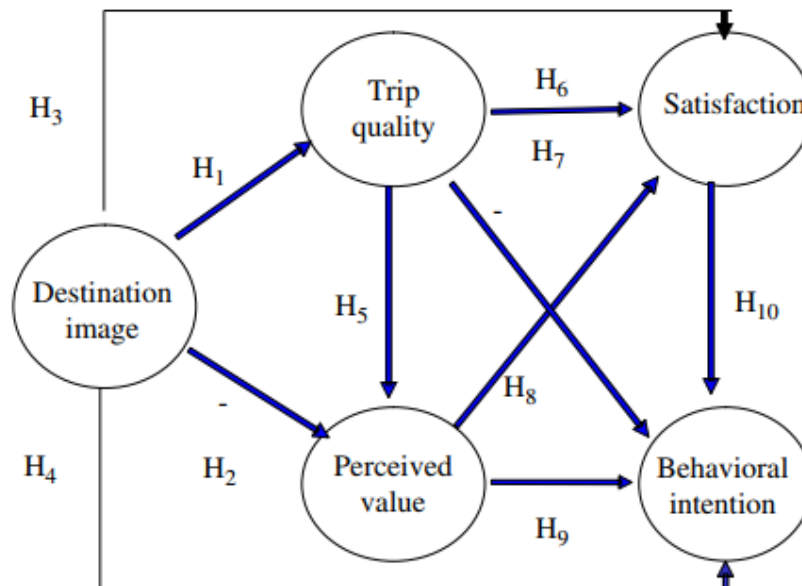
### 3.4 Modelo de análise

O modelo de análise proposto neste estudo é baseado no modelo de Chen e Tsai (2007), neste os autores propunham fazer a integração dos constructos Imagem e Valor ao paradigma da “Qualidade-Satisfação-Intenção comportamental” e dessa forma verificar como a imagem de destinos, a qualidade, a satisfação e o valor percebido influenciam as intenções comportamentais dos consumidores.

As intenções comportamentais podem ser entendidas como as pretensões de retorno e recomendação ao destino (fidelização).

Na figura 4 visualiza-se o modelo teórico de Chen e Tsai (2007)

**Figura 4: Modelo conceitual de Chen e Tsai (2007)**

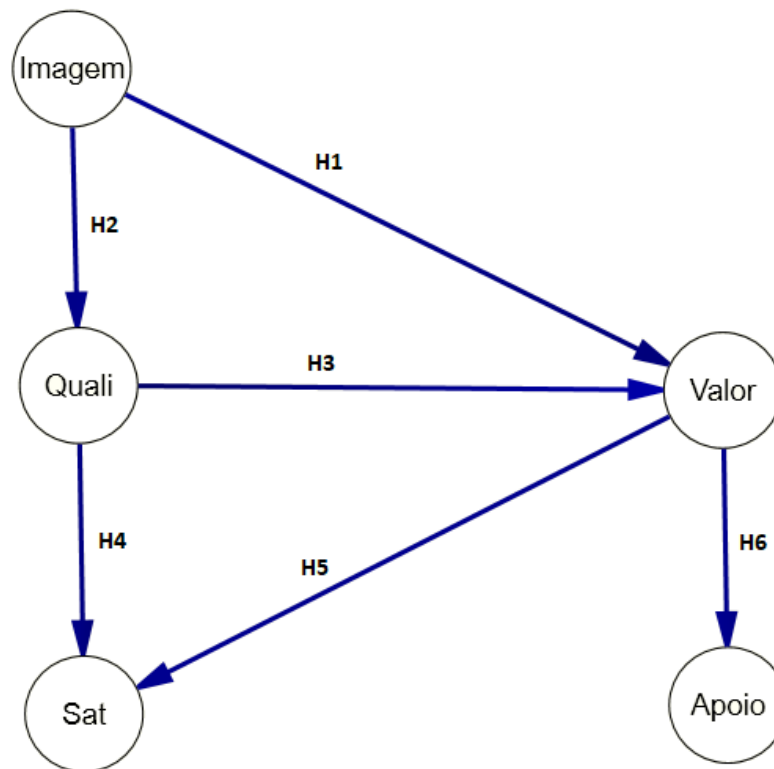


Fonte: Chen e Tsai, 2007

Contudo, a diferença do modelo de Chen e Tsai (2007) para o modelo desta pesquisa se dá porque o foco não é relacionar com as intenções comportamentais como proposto por eles, mas sim em como esses fatores (Valor, Imagem, Qualidade e Satisfação) se comportam ao serem adicionados ao paradigma do Apoio ao desenvolvimento do turismo.

Na figura 5 tem-se o modelo conceitual deste estudo.

**Figura 5: Modelo estrutural baseado nas hipóteses do estudo**



Fonte: Dados do estudo, 2018

Na figura se evidenciam as hipóteses envolvidas nas relações de interdependência entre os constructos, a saber:

**H1:** Existe significativa correlação positiva entre Imagem e Valor (hipótese baseada nos estudos de Chen & Tsai, 2007; Wang, Zhang, Gu & Zhen, 2009; Sheth, Newman & Gross, 1991).

**H2:** Existe significativa correlação positiva entre Imagem e Qualidade (hipótese baseada nos estudos de Chen & Tsai, 2007; Wang, Zhang, Gu & Zhen, 2009).

**H3:** Existe significativa correlação positiva entre Qualidade e Valor (hipótese baseada nos estudos de Cronin Jr., Brady & Hult, 2000, Chen & Chen, 2010; Fornell et al., 1996; Wang, Zhang, Gu & Zhen, 2009; Oh, 1999).

**H4:** Existe significativa correlação positiva entre Qualidade e Satisfação (hipótese baseada nos estudos de Cronin & Talyon, 1992; Lee et al., 2005; Chagas & Marques Jr., 2010; Chen

& Chen, 2010; Hutchinson, Lai & Wang, 2009; Fornel et al., 1996; Wang, Zhang, Gu & Zhen, 2009; Oh, 1999; Chen & Tsai, 2007; Cronin Jr., Brady & Hult, 2000).

**H5:** Existe significativa correlação positiva entre Valor e Satisfação (hipótese baseada nos estudos de Woodruff, 1997; Hutchinson, Lai & Wang, 2009; Oh, 1999; Chen & Chen, 2010; Whang, Zhang, Gu & Zhen, 2009; Fornell et al, 1996; Cronin Jr, Brady & Hult, 2000; Chen & Tsai, 2007).

**H6:** Existe significativa correlação positiva entre Valor e Apoio (hipótese baseada nos estudos de Lindberg & Johnson, 1997; Gursoy et al, 2002; Lee, 2013; Nunkoo & Ramkissoon, 2011; Nunkoo & Ramkissoon, 2012; Nunkoo & Gursoy, 2012; Gursoy & Rutherford, 2004 ).

### 3.5 Técnicas de análise dos dados

O questionário teve seu processamento realizado através do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) v. 19.0 e o *Analysis of Moment Structures* (AMOS, v. 18.0). Conforme os objetivos específicos atribuídos foram feitas análises descritivas e análises multivariadas, com a análise fatorial e modelagem de equações estruturais.

A análise descritiva permite segundo Dencker (1998), dá uma visão geral dos dados, sendo possível assim conhecê-los. E a análise multivariada “torna possível uma análise simultânea de medidas múltiplas para cada indivíduo, objeto ou fenômeno observado” (Corrar, Paulo & Dias, 2009, p.2).

A análise fatorial conforme Hair et al. (2005), consiste em uma “técnica de interdependência na qual todas as variáveis são simultaneamente consideradas, cada uma relacionada com todas as outras” (p. 92), tendo como principais objetivos resumir e reduzir dados.

Modelagem de Equações estruturais é uma “técnica que combina aspectos de regressão múltipla (examinando relações de dependência) e análise fatorial [...] para estimar uma série de relações de dependência inter-relacionadas simultaneamente” (Hair et al., 2005, pp.468-469).

Assim, para efeito de melhor entendimento, a seguir quadro metodológico proposto neste estudo.

**Quadro 6: Quadro metodológico do estudo**

<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Técnica de coleta</b>	<b>Atores</b>	<b>Técnicas de análise</b>
Analisar fatores capazes de influenciar o apoio dos visitantes ao desenvolvimento do Turismo na UC Parque das Dunas	A) Investigar o perfil e as motivações dos visitantes do parque.	Questionário	Visitantes	- Análise Descritiva;
	B) Validar empiricamente um modelo de mensuração das variáveis relacionadas aos fatores que influenciam o apoio ao desenvolvimento do turismo na UC Parque das Dunas.	Questionário	Visitantes	-Análise fatorial exploratória -Análise fatorial confirmatória
	C) Analisar as inter-relações entre as dimensões valor, imagem, satisfação, qualidade e apoio.	Questionário	Visitantes	-Modelagem de Equações Estruturais

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

## **4 RESULTADOS DOS ESTUDOS PILOTO**

A fim de verificar a clareza, o entendimento, a possibilidade de reduzir à quantidade de questões, a verificação da necessidade de ajustes, a avaliação das relações entre constructos e variáveis propostas, bem como, a verificação da relação do instrumento com os objetivos deste estudo, foi realizado dois testes piloto.

A aplicação destes testes foi feita com os visitantes da Unidade de Conservação Parque das Dunas, Natal/RN nos meses de Outubro e início de Novembro de 2017. Estes foram realizados em dois momentos, a saber, o primeiro teste piloto foi realizado nos dias 7, 8, 14, 15 de Outubro. O segundo teste foi realizado nos dias 28 e 29 de outubro e 2 de Novembro de 2017. A amostra coletada foi composta por 100 questionários, 50 para o primeiro teste e 50 para o segundo teste.

O motivo da realização do segundo teste piloto foi o fato de que ao fazer as análises do primeiro, constatou-se que a dimensão “Apoio” apresentava problemas na confiabilidade das variáveis (*Alpha de Crombach*) que formavam a dimensão, desta forma, optou-se em fazer ajustes no contexto dessas variáveis, e voltar a campo apenas com esta dimensão. Sendo aplicados mais 50 questionários a fim de verificar se o problema havia sido solucionado.

Os questionários foram aplicados em todo o trajeto do parque. Durante a aplicação, a pesquisadora circulava pelo parque e abordava os visitantes conforme a sistematização informada anteriormente, convidando-os a responderem. Ao aceitar, era entregue o instrumento para que a própria pessoa lê-se e preenchesse sem a interferência da pesquisadora. A intenção foi não prejudicar a franqueza dos resultados, bem como, verificar se a maneira como estava formatado o questionário encontrava-se com uma boa visualização, pois, na análise, muitas ausências de respostas ou erro de preenchimento pode ser um indicativo de que visualmente o instrumento está cansativo e pode prejudicar o desempenho da pesquisa.

A seguir são apresentados os resultados das análises dos dois testes piloto.

### **4.1 Resultados do primeiro teste piloto**

#### **4.1.1 Análise fatorial exploratória das dimensões do estudo**

Aqui são apresentados os resultados das análises do primeiro teste piloto, a estatística utilizada é a multivariada, na forma da análise fatorial exploratória. São expostos os resultados de acordo com cada constructo do estudo

<b>Constructo e variáveis</b>	<b>Carga fatorial</b>	<b>MSA</b>	<b>Comunalidade</b>
<b>Valor</b>			
Para mim este parque possui elementos atrativos	0,823	0,844 <sup>a</sup>	0,678
Este parque tem potencial turístico	0,919	0,639 <sup>a</sup>	0,845
Eu percebo esta área como mais um atrativo turístico para a cidade de Natal	0,946	0,610 <sup>a</sup>	0,895

Método de extração: Análise de componentes principais  
Método de Rotação: Varimax  
KMO (Kaiser- Meyer - Olkin): 0,668  
Bartlett's Teste of Sphericity: 82,652 Sig: 0,000  
Eigenvalue: 2,417  
Variância: 80,576%  
Alpha de Cronbach ( $\alpha$ ): 0,867  
Fonte: Dados do estudo, 2018

<b>Constructo e variáveis</b>	<b>Carga fatorial</b>	<b>MSA</b>	<b>Comunalidade</b>
<b>Apoio</b>			
Essa área é verdadeiramente importante	0,738	0,682 <sup>a</sup>	0,545
Eu apoio um maior incentivo à captação de visitantes para este parque	0,769	0,651 <sup>a</sup>	0,591
Eu gostaria que os turistas que estão em Natal visitassem este parque	0,800	0,627 <sup>a</sup>	0,640

Método de extração: Análise de componentes principais  
Método de Rotação: Varimax  
KMO (Kaiser- Meyer - Olkin): 0,650  
Bartlett's Teste of Sphericity: 17,131 Sig: 0,001  
Eigenvalue: 1,777  
Variância: 59,221%  
Alpha de Cronbach ( $\alpha$ ): 0,591  
Fonte: Dados do estudo, 2018

<b>Constructo e variáveis</b>	<b>Carga fatorial</b>	<b>MSA</b>	<b>Comunalidade</b>
<b>Imagem</b>			
Esse parque me traz boas recordações	0,797	0,723 <sup>a</sup>	0,635
Este parque me lembra sensações agradáveis	0,883	0,625 <sup>a</sup>	0,779
Vejo este parque como um espaço educativo	0,821	0,687 <sup>a</sup>	0,675

Método de extração: Análise de componentes principais  
Método de Rotação: Varimax  
KMO (Kaiser- Meyer - Olkin): 0,671  
Bartlett's Teste of Sphericity: 37,579 Sig: 0,000  
Eigenvalue: 2,089  
Variância: 69,634%  
Alpha de Cronbach ( $\alpha$ ): 0,738  
Fonte: Dados do estudo, 2018

Constructo e variáveis	Carga fatorial	MSA	Comunalidade
<b>Satisfação</b>			
Os serviços desse parque funcionam como deveriam	0,792	0,715 <sup>a</sup>	0,628
O parque apresenta excelente infraestrutura de apoio turístico	0,832	0,661 <sup>a</sup>	0,693
O parque apresenta todas as condições para o lazer	0,906	0,600 <sup>a</sup>	0,821
Método de extração: Análise de componentes principais			
Método de Rotação: Varimax			
KMO (Kaiser- Meyer - Olkin): 0,648			
Bartlett's Teste of Sphericity: 48,383      Sig: 0,000			
Eigenvalue: 2,142			
Variância: 71,394%			
Alpha de Cronbach ( $\alpha$ ):0,795			
Fonte: Dados do estudo, 2018			

Constructo e variáveis	Carga fatorial	MSA	Comunalidade
<b>Qualidade</b>			
Segurança	0,826	0,693 <sup>a</sup>	0,682
Acessibilidade	0,802	0,728 <sup>a</sup>	0,644
Interpretação ambiental (painéis, guias, folhetos etc)	0,853	0,661 <sup>a</sup>	0,727
Método de extração: Análise de componentes principais			
Método de Rotação: Varimax			
KMO (Kaiser- Meyer - Olkin): 0,691			
Bartlett's Teste of Sphericity: 30,158      Sig: 0,00			
Eigenvalue: 2,053			
Variância: 68,438%			
Alpha de Cronbach ( $\alpha$ ): 0,765			
Fonte: Dados do estudo, 2018			

Conforme os critérios definidos para o KMO, o teste de esfericidade de *Bartlett's* e o *Alpha de Cronbach*, bem como os demais critérios analisados (que serão descritos em detalhes a seguir), com exceção do constructo Apoio, todos os demais constructos apresentaram resultados satisfatórios e que indicavam que o questionário podia ser aplicado de maneira definitiva.

Ainda assim, mesmo com a adequabilidade dos dados, optou-se em retirar a variável “Interpretação ambiental (painéis, guias, folhetos, etc)” do constructo Qualidade apenas pela necessidade de reduzir questões.

## 4.2 Resultados do segundo teste piloto

Como apresentado anteriormente, as análises do primeiro teste piloto apresentaram dados inadequados no constructo Apoio, julgou-se que o problema poderia estar na formulação das questões. Sendo assim, recorreu-se ao ajustamento do contexto das variáveis desse constructo, com o intuito de um melhor entendimento por parte dos respondentes. Abaixo são apresentadas as análises do segundo teste piloto, já com as devidas correções em seu conteúdo.

Este segundo teste foi realizado no Parque das Dunas apenas com o constructo Apoio porque não havia necessidade de fazer uma nova aplicação com todos os constructos, pois estavam todos apropriados conforme análise do primeiro teste.

### 4.2.1 Análise fatorial exploratória da dimensão Apoio

Constructo e variáveis	Carga fatorial	MSA	Comunalidade
<b>Apoio</b>			
Eu sou a favor do desenvolvimento do turismo em Natal	0,929	0,688 <sup>a</sup>	0,863
Eu apoio um maior incentivo à captação de visitantes para este parque	0,957	0,636 <sup>a</sup>	0,916
Eu gostaria que os turistas que estão em Natal visitassem este parque	0,882	0,829 <sup>a</sup>	0,778

Método de extração: Análise de componentes principais

Método de Rotação: Varimax

KMO (Kaiser- Meyer - Olkin): 0,701

Bartlett's Teste of Sphericity: 96,717 Sig: 0,000

Eigenvalue: 2,557

Variância: 85,228%

Alpha de Cronbach ( $\alpha$ ): 0,911

Fonte: Dados do estudo, 2018

Os dados apresentados mostraram-se todos em conformidade com os pressupostos da análise fatorial exploratória, sendo assim, verificou-se que os ajustes no constructo Apoio foram satisfatórios para a dissolução do problema apontado no primeiro teste piloto.

O Quadro 7 apresenta a síntese das variáveis que compõem cada dimensão depois de feitas às análises dos estudos piloto.

**Quadro 7: Conclusão dos estudos piloto sobre as variáveis que explicam cada dimensão**

<b>Constructo e variáveis</b>
<b>VALOR</b>
Para mim este parque possui elementos atrativos
Este parque tem potencial turístico
Eu percebo esta área como mais um atrativo turístico para a cidade de Natal
<b>APOIO</b>
Eu sou a favor do desenvolvimento do turismo em Natal
Eu apoio um maior incentivo à captação de visitantes para este parque
Eu gostaria que os turistas que estão em Natal visitassem este parque
<b>IMAGEM</b>
Esse parque me traz boas recordações
Este parque me lembra sensações agradáveis
Vejo este parque como um espaço educativo
<b>SATISFAÇÃO</b>
Os serviços desse parque funcionam como deveriam
O parque apresenta excelente infraestrutura de apoio turístico
O parque apresenta todas as condições para o lazer
<b>QUALIDADE</b>
Segurança
Acessibilidade
Interpretação ambiental (painés, guias, folhetos etc)

Fonte: Dados do estudo, 2018

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Este capítulo trata dos resultados das análises da coleta definitiva realizada no Parque das Dunas no mês de Novembro de 2017. Á princípio os dados coletados foram analisados utilizando a estatística descritiva, expondo o perfil dos respondentes, como também, às motivações que os levam ao Parque das Dunas.

Em seguida, é relatado o processo de validação empírica do conjunto de dimensões capazes de influenciar o apoio ao desenvolvimento do turismo em uma UC. Essa etapa faz uso de estatísticas multivariadas, tais como, análise fatorial exploratória e confirmatória.

Por fim, têm-se as análises estatísticas das inter-relações entre as variáveis. Aqui, foi utilizada a modelagem de equações estruturais, pois esta possibilita avaliar múltiplas relações simultaneamente, bem como, garante a verificação das hipóteses apresentadas.

### **5.1 Investigação do perfil e das Motivações dos Visitantes do Parque das Dunas**

Nesta seção é apresentado o panorama das respostas dos entrevistados, baseada na estimativa da média, na assimetria e na curtose. A estimativa da média segundo Corrar, Paulo e Dias Filho (2009) é “a soma das observações divididas pelo número de observações” (p. 13).

A assimetria é a “propriedade que indica a tendência e maior concentração dos dados em relação ao ponto central” (Corrar, Paulo & Dias Filho, 2009, p. 47) e por fim a curtose é “a medida da elevação ou do achatamento de uma distribuição quando comparada com uma distribuição normal” (Hair et al., 2005, p. 50). Mâroco (2010) fala que valores de assimetria inferiores a 3 e curtose inferior a 10 estão com a distribuição dentro da normalidade, assim, para as análises das variáveis deste estudo considera-se estes atributos como pode ser observado na tabela 2.

**Tabela 2: Análise descritiva da Motivação**

Motivação	Média	Assimetria	Curtose
Mot1- Gosto do lugar em si	9,5112	-1,623	1,448
Mot2- Gosto de praticar atividades físicas ao ar livre	8,6964	-1,581	1,654
Mot3- É de fácil acesso	8,7989	-1,324	0,594
Mot4- Ter contato com a natureza e apreciar a paisagem	9,6384	-1,648	1,077
Mot5- Porque é seguro	9,2800	-1,474	1,203
Mot6- Conviver com outras pessoas	8,7778	-1,267	0,947

Fonte: Dados do estudo, 2018

Conforme os dados apresentados, a análise descritiva apresenta-se coerente com os critérios sugeridos, e levando-se em consideração o valor da média, a motivação que apresentou o valor mais elevado foi “Ter contato com a natureza e apreciar a paisagem”, seguida por “Gosto do lugar em si” e “Porque é seguro”. Os valores dessas três variáveis foram superiores a 9,0 o que indica um elevado grau de concordância.

Sobre o perfil da amostra, esta composta de 180 respondentes, sendo 57,2% mulheres e 42,8% homens, no qual, 93,9% são residentes em Natal e 6,1 se denominaram Turistas, entretanto, apesar de se denominarem turistas residem em municípios da grande Natal, tal como, São Gonçalo do Amarante, Ceará-Mirim, Extremoz e Parnamirim, assim sendo, conforme conceituação da OMT (2011), não podem ser considerados turistas, visto que Turista é a pessoa que visita uma localidade fora de seu entorno habitual, por um período superior a 24 horas. E devido à característica de proximidade entre as cidades citadas, o deslocamento acontece de forma rápida e muitas vezes os limites territoriais entre Natal e esses municípios se confundem ao ponto de não se saber exatamente onde termina um e onde se começa o outro.

A faixa etária com maior representatividade foi os de entrevistados com idade entre 26 a 35 anos (40%), seguida por aqueles entre 36 a 45 anos (22,8%) e os de 16 a 25 anos (21%).

Sobre a renda individual mensal, o grupo com maior percentual é composto pela renda entre R\$937 a R\$1.874 (37,8%), ao passo que aqueles que recebem entre R\$ 3.751 a R\$ 7.502 (18%) teve o segundo maior percentual, em sequência, os que afirmaram ganhar entre R\$ 1.875 a R\$ 3.750 (13%) e por fim os que recebem acima de R\$7.503 (11%).

A composição da visita ao Parque das Dunas em maioria é feita entre familiares (35,6%), logo depois aparecem àqueles formados por familiares e amigos (29,4%), em

sequência os que vão ao parque apenas com companheiro (a) (16%) e finalmente os que fazem a visita apenas com amigos (10%).

A frequência de visitação ao Parque está com percentagem levemente maior daqueles que frequentam apenas nos finais de semana (32%), enquanto 30% da amostra dirigem-se ao local uma vez ou outra no ano, em seguida, 20% vão ao parque uma vez por mês, 14% dos respondentes afirmaram ir ao local em alguns dias na semana e por fim, 2% alegam ir ao parque todos os dias na semana. Sobre esta variável, nenhum respondente declarou ser a primeira vez que estava visitando o local.

Finalmente, com relação a como os visitantes classificavam a visita aquele parque, 52,6% alegaram uma boa experiência e 45,7% alegaram uma excelente experiência. Isto demonstra importantes índices de qualidade da visita ao Parque das Dunas.

**Tabela 3: Resumo do perfil da amostra**

Gênero		Idade	Renda individual mensal	Composição da visita	Frequência de visitação
Mulheres	Homens				
57,2%	42,8%	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 40% de pessoas entre 26 a 35 anos;</li> <li>- 22,8% de pessoas entre 36 a 45 anos;</li> <li>- 21 % de pessoas entre 16 a 25 anos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 37,8% de pessoas com renda entre R\$ 937 a R\$ 1.874;</li> <li>- 18% de pessoas com renda entre R\$3.751 a R\$ 7.502;</li> <li>- 13% de pessoas com renda entre R\$ 1.875 a R\$ 3.750.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 35,6% foram ao parque com familiares;</li> <li>- 29,4 % foram ao parque com familiares e amigos;</li> <li>- 16% foram ao parque com companheiro (a).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 32% frequentam apenas nos Finais de semana;</li> <li>- 30% frequentam uma vez ou outra no ano;</li> <li>-20% frequentam uma vez por mês.</li> </ul>

Fonte: Dados do estudo, 2018

## 5.2 Validação empírica do modelo de mensuração dos fatores que influenciam o apoio ao desenvolvimento do turismo na UC Parque das Dunas

Esta seção tem a finalidade testar e compreender a relação entre as variáveis observáveis e os construtos propostos (modelo de mensuração ou de medida), tal como, confirmar e validar estas relações.

O modelo de mensuração é um sub-modelo da equação estrutural, tem-se também o modelo estrutural, este apresenta o conjunto das inter-relações de dependência entre constructos.

Na validação do modelo de mensuração, parte-se inicialmente da análise fatorial exploratória como técnica de redução das variáveis observáveis e na especificação das que melhor explicam cada constructo, isto conforme atributos recomendados por Hair et al. (2005), Corrar, Paulo e Dias (2009) e Mâroco (2010). Verificam-se as cargas fatoriais das variáveis, o teste *Kaiser-Meyer-Olkin* - KMO, a significância do teste de esfericidade de *Bartlett's*, a variância total explicada para cada dimensão, o *Eigenvalue*, a Comunalidade, a Matriz de Anti Imagem (MSA) e o *Alpha de Cronbach*.

A carga fatorial é a “correlação entre as variáveis originais e os fatores, bem como a chave para o entendimento da natureza de um fator em particular” (Hair et al., 2005. p. 90). Este mesmo autor fala que a carga deve exceder 0,70 para que o fator explique 50% da variância.

O teste de KMO “mede o grau de correlação parcial entre as variáveis” (Corrar, Paulo & Dias Filho, 2009, p. 93), sendo assim, o grau de explicação dos dados a partir das variáveis encontradas será considerado válido quando estes forem superiores a 0,50. O Teste de *Bartlett's* “indica se a matriz de correlação é uma matriz identidade” (Corrar, Paulo & Dias Filho, 2009, p.93) devendo seu nível de significância ser próximo a 0,000.

A variância total explicada é o percentual cumulativo especificado na extração dos fatores. Hair et al. (2005) fala que em ciências sociais adota-se a variância como satisfatória quando explica 60% do total.

O *Eigenvalue* ou Autovalor é a “a quantia de variância explicada” (Hair et al. 2005, p. 90). Considera-se para este critério valores acima de 1,0. Já a Comunalidade é a quantidade de variância que uma variável compartilha.

O MSA da matriz de anti-imagem mede o “qual adequada é a aplicação da análise fatorial” (Hair et al., 2005, p.91). Enquanto o *alpha de Cronbach* mede a consistência interna

e a confiabilidade entre as variáveis que estão a formar o constructo, este coeficiente varia de 0 a 1, sendo 0,70 o valor mínimo de aceitabilidade.

**Tabela 4: Síntese dos critérios da análise fatorial exploratória**

Item	Critérios que serão considerados
KMO	Valores maiores que 0,50
Sig de Bartlett's	Valores próximos a 0,000
Variância total	Valores acima de 60%
Eigenvalue	Valores acima de 1,0
Carga fatorial	Valores acima de 0,70
Anti-imagem (MSA)	Valores acima de 0,50
Comunalidade	Valores acima de 0,50
Alpha de Cronbach	Valores acima de 0,70

Fonte: Elaborado com base em Hair et al. (2005); Corrar, Paulo e Dias (2009); Mâroco (2010)

Além disso, como poderá ser observado no item 5.2.2, a validação do modelo de mensuração avança para a análise fatorial confirmatória. Esta tem como compromisso a confirmação de cada um dos constructos formados através das variáveis observáveis atribuídas na análise fatorial exploratória.

### 5.2.1 Análise fatorial exploratória e de confiabilidade das dimensões do estudo

Para a realização da AFE de todos os constructos o método de análise utilizado para a extração do fator foi o de componentes principais (ACP) (Esteban & Fernández, 2011) e o método utilizado para a verificação da rotação dos fatores foi o Varimax.

Conforme os parâmetros discutidos nos critérios de validação (carga fatorial, MSA, comunalidade, KMO, Esfericidade de Bartlett's, Eigenvalue, Variância total e *Alpha de Cronbach*), o constructo Valor Socioambiental tem os resultados da AFE apresentada na tabela 5. Na oportunidade também é apresentada os valores descritivos de média, assimetria e curtose abordada anteriormente.

Inicialmente, foram inseridos na análise todos os itens que compõem este constructo. Porém, devido critérios tal como a comunalidade abaixo do recomendado, as variáveis (valor1, valor5, valor6 e valor7) foram excluídas. Entretanto, as variáveis (valor2, valor3 e valor4) atestam a adequabilidade dos resultados da AFE para o constructo Valor, conforme os critérios definidos anteriormente.

**Tabela 5**  
**Análise fatorial exploratória e de confiabilidade da dimensão “Valor”**

Constructo e variáveis	Carga fatorial	MSA	Comunalidade	Média	Assimetria	Curtose
<b>Valor</b>						
Valor2- Eu observo que ambientalmente este parque é bem conservado	0,729	0,760 <sup>a</sup>	0,531	8,8192	-1,037	0,381
Valor3- Para mim este parque possui elementos atrativos	0,844	0,622 <sup>a</sup>	0,712	8,7386	-1,414	1,634
Valor4- A experiência recreativa neste parque é prazerosa	0,835	0,628 <sup>a</sup>	0,697	9,0847	-1,145	0,376
Método de extração: Análise de componentes principais						
Método de Rotação: Varimax						
KMO (Kaiser- Meyer - Olkin): 0,654						
Bartlett's Teste of Sphericity: 116, 242 Sig: 0,000						
Eigenvalue: 1,940						
Variância total: 64,662%						
Alpha de Cronbach ( $\alpha$ ): 0,717						
Fonte: Dados do estudo, 2018						

A mesma análise foi feita para a dimensão Apoio descrita na tabela 6.

**Tabela 6**  
**Análise fatorial exploratória e de confiabilidade da dimensão “Apoio”**

Constructo e variáveis	Carga fatorial	MSA	Comunalidade	Média	Assimetria	Curtose
<b>Apoio</b>						
Apoio3- Eu sou a favor do desenvolvimento do turismo neste parque	0,793	0,693 <sup>a</sup>	0,629	9,1860	-1,779	2,471
Apoio4- Eu apoio um maior incentivo à captação de visitantes para este parque	0,848	0,637 <sup>a</sup>	0,719	9,0000	-1,583	1,477
Apoio7- Eu gostaria que os turistas que estão em Natal visitassem este parque	0,788	0,699 <sup>a</sup>	0,621	9,1029	-1,738	2,013
Método de extração: Análise de componentes principais						
Método de Rotação: Varimax						
KMO (Kaiser- Meyer - Olkin): 0,672						
Bartlett's Teste of Sphericity: 118, 266 Sig: 0,000						
Eigenvalue: 1,969						
Variância: 65,629%						
Alpha de Cronbach ( $\alpha$ ): 0,736						
Fonte: Dados do estudo, 2018						

Aqui, da mesma forma, foram inseridos todas as variáveis, porém, ao proceder com os testes para averiguação da AFE foi apurado que apenas três variáveis apresentavam valores que justificavam a validade da análise neste constructo (apoio3, apoio4 e apoio7). Isto porque

as cargas fatoriais foram superiores a 0,5, a matriz de anti-imagem (MSA) resultou em valores acima de 0,50 e as comunalidades excederam o valor de 0,50.

Na dimensão Imagem, as variáveis (Imag1, Imag2 e Imag6) foram excluídas por apresentarem resultados fora dos parâmetros da AFE, principalmente Comunalidade inadequada. No entanto, na tabela 7 podem ser observados as variáveis e seus respectivos critérios que atestam adequabilidade do constructo.

**Tabela 7**  
**Análise fatorial exploratória e de confiabilidade da dimensão “Imagem”**

Constructo e variáveis	Carga fatorial	MSA	Comunalidade	Média	Assimetria	Curtose
<b>Imagem</b>						
Imag3-Esse parque me traz boas recordações	0,826	0,733 <sup>a</sup>	0,681	8,8531	-1,666	1,782
Imag4- Este parque me lembra sensações agradáveis	0,896	0,639 <sup>a</sup>	0,802	9,1556	-1,880	2,501
Imag5-Vejo este parque como um espaço educativo	0,839	0,710 <sup>a</sup>	0,703	9,1011	-1,605	1,860

Método de extração: Análise de componentes principais

Método de Rotação: Varimax

KMO (Kaiser- Meyer - Olkin): 0,687

Bartlett's Teste of Sphericity: 190,138      Sig: 0,000

Eigenvalue: 2,187

Variância: 72,890%

Alpha de Cronbach ( $\alpha$ ): 0,807

Fonte: Dados do estudo, 2018

Neste, os valores do KMO, da significância do teste de esfericidade de *Bartlett's*, do *Eigenvalue* e da variância total explicada garantem que os pressupostos da AFE foram atendidos, bem como, o *Alpha de Cronbach*, que também apresenta resultado satisfatório.

Referindo-se à Satisfação, na tabela 8, apresentam-se os resultados dos indicadores da AFE deste constructo.

**Tabela 8**  
**Análise fatorial exploratória e de confiabilidade da dimensão “Satisfação”**

Constructo e variáveis	Carga fatorial	MSA	Comunalidade	Média	Assimetria	Curtose
<b>Satisfação</b>						
Sat4- O parque apresenta excelente infraestrutura de apoio turístico	0,866	0,703 <sup>a</sup>	0,749	7,5198	-0,418	-0,643
Sat5- O parque apresenta todas as condições para o lazer	0,854	0,722 <sup>a</sup>	0,730	7,9261	-0,351	-0,800
Sat6- O parque possui tudo o que preciso para me divertir	0,849	0,731 <sup>a</sup>	0,721	7,4500	-0,674	-0,165

Método de extração: Análise de componentes principais

Método de Rotação: Varimax

KMO (Kaiser- Meyer - Olkin): 0,718

Bartlett's Teste of Sphericity: 185,631 Sig: 0,000

Eigenvalue: 2,200

Variância: 73,349%

Alpha de Cronbach ( $\alpha$ ): 0,815

Fonte: Dados do estudo, 2018

Todos os critérios foram atendidos, assim, as variáveis Sat4, Sat5 e Sat6 formam adequadamente o constructo Satisfação. As variáveis Sat1, Sat2, Sat 3 foram retiradas devido problemas com comunalidade abaixo do critério, tal como, cargas fatoriais e MSA com valores inferiores.

Por fim, na tabela 9, expõem-se os resultados da dimensão Qualidade.

**Tabela 9**  
**Análise fatorial exploratória e de confiabilidade da dimensão “Qualidade”**

Constructo e variáveis	Carga fatorial	MSA	Comunalidade	Média	Assimetria	Curtose
<b>Qualidade</b>						
Quali1- Limpeza da área	0,750	0,710 <sup>a</sup>	0,562	8,3889	-0,783	-0,105
Quali2- Segurança	0,840	0,620 <sup>a</sup>	0,705	8,6889	-1,072	0,353
Quali4- Instalações	0,793	0,657 <sup>a</sup>	0,629	8,2542	-0,779	0,127

Método de extração: Análise de componentes principais

Método de Rotação: Varimax

KMO (Kaiser- Meyer - Olkin): 0,655

Bartlett's Teste of Sphericity: 101,988 Sig: 0,000

Eigenvalue: 1,896

Variância: 63,217%

Alpha de Cronbach ( $\alpha$ ): 0,707

Fonte: Dados do estudo, 2018

Como pode ser observado, as variáveis envolvidas (Quali1, Quali2 e Quali4) atendem aos pressupostos da AFE, do mesmo modo que o *Alpha de Cronbach* representa confiabilidade adequada.

### **5.2.2 Análise fatorial confirmatória do modelo de mensuração**

Após analisadas e verificadas a adequabilidade de todos os constructos na análise fatorial exploratória, segue-se para a análise fatorial confirmatória. Esse tópico trata primeiramente da avaliação da qualidade do modelo de mensuração, ou seja, a inspeção se o modelo proposto está apresentando estimativas aceitáveis. Aqui são analisados os índices de qualidade do ajustamento, isto por meio dos índices absolutos, incrementais e de parcimônia, conforme critérios definidos por Mâroco (2010) e Hair et al. (2005).

Os índices absolutos avaliam nas palavras de Hair et al. (2005, p.489) “apenas o ajuste geral do modelo”, sendo neste avaliados os testes do CMIN/DF, GFI, RMSEA.

Os testes que compõem os índices incrementais são CFI, TLI, NFI, no qual avaliam “o ajuste incremental comparado com um modelo nulo” (Hair et al., 2005, p. 496). Por fim, a medida de ajuste parcimonioso verifica a proporção do número de constructos adicionados no modelo mais o número de respondentes, um modelo muito complexo pode infringir o critério da parcimônia. Os índices mais representativos são o PGFI, PCFI e o PNFI.

Desta forma, de acordo com esses testes, seus índices de referência e os valores encontrados, confirmam-se o bom ajustamento em todas as relações, isto é, a qualidade do modelo de mensuração proposto está apropriada para fins de validação como pode ser observado na tabela 10.

**Tabela 10: Índices de qualidade do ajustamento do modelo de mensuração**

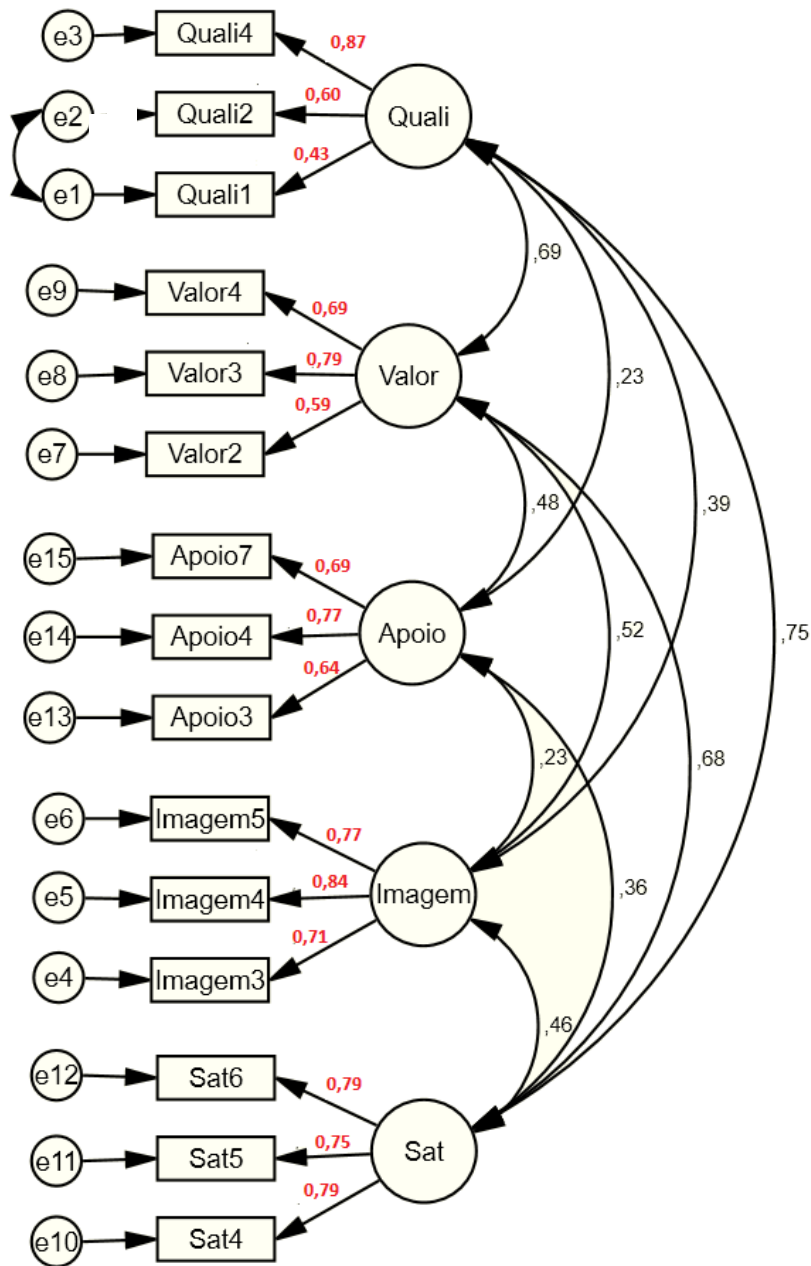
Índices de qualidade do ajustamento		Valores do modelo	Valores de referência com base em Hair et. al. (2005); Mâroco (2010)	Classificação do índice no modelo
Índices absolutos	CMIN/DF	1,564	]1;2[- ajustamento bom	<b>Ajustamento bom</b>
	GFI	0,920	< 0,8 – Ajustamento ruim [0,8; 0,9[- ajustamento regular [0,9; 0,95[ -ajustamento bom ≥ 0,95 ajustamento muito bom	<b>Ajustamento bom</b>
	RMSEA	0,056	> 0,10- ajustamento aceitável ]0,05;0,10]- ajustamento bom ≤ 0,05- ajustamento muito bom	<b>Ajustamento bom</b>
Índices incrementais	CFI	0,954	>0,80 - ajustamento bom	<b>Ajustamento bom</b>
	TLI	0,938	>0,80 - ajustamento bom	
	NFI	0,884	>0,80 - ajustamento bom	
Índices de parcimônia	PGFI	0,606	< 0,6- ajustamento ruim [0,6;0,8]- ajustamento bom ≥ 0,8- ajustamento muito bom	<b>Ajustamento bom</b>
	PCFI	0,717		
	PNFI	0,665		

Fonte: Dados do estudo, 2018

Finalizado a verificação da qualidade do modelo de mensuração, parte-se para a validação dos constructos, neste, considera-se as cargas fatoriais da análise bivariada, os indicadores de confiabilidade composta e a variância extraída (AVE). Hair et al. (2005) expressam que “a validade é o grau em que os indicadores medem com ‘precisão’ aquilo que eles devem efetivamente medir” (p.489).

A análise bivariada apresenta as correlações entre constructos e os valores de cargas fatoriais (CF), este já discutido na análise fatorial exploratória. De acordo com o exposto em destaque na figura 4, a variável “Quali1” apresentou CF (0,43) um pouco abaixo do recomendado (0,5), o que não demonstra necessidade de modificações significantes, à medida que todas as demais apresentaram valores superiores. Sendo assim, confirma-se através dessa técnica a validade da análise fatorial dos constructos.

**Figura 6: Análise da Correlação Bivariada**



Fonte: Dados do estudo, 2018

A confiabilidade composta, por sua vez, tem por finalidade apontar a consistência interna das variáveis que formam o constructo, já variância extraída (AVE) é outra medida complementar da confiabilidade, e “reflete a quantia geral de variância nos indicadores explicada pelo constructo” (Hair et al., 2005, p.490).

Tais medidas são calculadas da seguinte forma:

$$(1) \text{ Confiabilidade de constructo} = \frac{(\sum \text{cargas padronizadas})^2}{(\sum \text{cargas padronizadas})^2 + \sum \text{erro de mensuração}}$$

$$(2) \text{ Variância extraída} = \frac{\sum \text{cargas padronizadas}^2}{\sum \text{cargas padronizadas}^2 + \sum \text{erro de mensuração}}$$

O erro de mensuração dos indicadores possui a seguinte fórmula:

$$\text{Erro} = 1 - (\text{carga padronizada})^2$$

Hair et al. (2005) falam que comumente a confiabilidade do constructo deve ter como nível aceitável 0,70, no entanto, em pesquisas em ciências sociais aceita-se valores abaixo de 0,70. Estes mesmo autores sugerem que a variância extraída deve exceder 0,50 para atender o que se propõe. Na tabela 11 pode ser observada os resultados desses dois critérios.

**Tabela 11**

**Estimativa dos valores de confiabilidade composta e variância extraída do modelo de mensuração**

Variáveis e constructo (coeficientes de regressão)	Carga padronizada	Erro	p	Confiabilidade composta e Variância Extraída (AVE)
Valor2↔Valor	0,595	-	***	Confiabilidade: 0,735 AVE: 0,484
Valor3↔Valor	0,787	0,207	***	
Valor4↔Valor	0,692	0,146	***	
Apoio3↔Apoio	0,638	-	***	Confiabilidade: 0,741 AVE: 0,489
Apoio4↔Apoio	0,770	0,215	***	
Apoio7↔Apoio	0,685	0,191	***	
Imagem3↔Imagem	0,711	-	***	Confiabilidade: 0,818 AVE: 0,601
Imagem4↔Imagem	0,840	0,112	***	
Imagem5↔Imagem	0,771	0,096	***	
Sat4↔Satisfação	0,789	-	***	Confiabilidade: 0,817 AVE: 0,599
Sat5↔Satisfação	0,747	0,086	***	
Sat6↔Satisfação	0,786	0,104	***	
Quali1↔Qualidade	0,425	-	***	Confiabilidade: 0,676 AVE: 0,430
Quali2↔Qualidade	0,599	0,254	***	
Quali4↔Qualidade	0,867	0,422	***	

\*\*\*Relação altamente significativa

Fonte: Dados do estudo, 2018

Em termos de confiabilidade, apenas o constructo Qualidade desvia um pouco do valor recomendado (0,676), porém, ao considerar que o estudo trata-se de uma pesquisa em ciências sociais, aceita-se este valor. E em termos de variância extraída, os constructos Valor (0,484) e Apoio (0,489) estão no limite do critério sugerido, e o constructo Qualidade tem o

valor um pouco menor (0,430). Apesar desses valores levemente abaixo da orientação, ainda assim, os indicadores podem ser considerados suficientes na especificação do modelo de mensuração proposto, pois não violam gravemente a sugestão dos autores.

Feito todas as etapas anteriormente descritas, o modelo de mensuração encontra-se validado para fins desse estudo.

### **5.3 Análise das inter-relações entre as dimensões Valor, Imagem, Satisfação, Qualidade e Apoio**

A análise das inter-relações entre as dimensões trata-se da verificação e validação do modelo estrutural e das hipóteses estimadas a partir do levantamento teórico.

Nesta seção inicialmente são apresentadas o atendimento dos pressupostos necessários para o seguimento da modelagem, a partir daí parte-se para a apresentação e discussão do modelo e dos relacionamentos propostos.

#### **5.3.1 Avaliação dos pressupostos para Modelagem de Equações Estruturais**

A utilização da modelagem de equações estruturais exige o atendimento de alguns pressupostos para a confirmação da técnica como apropriada.

Estes pressupostos são: normalidade multivariada, linearidade, covariâncias amostrais não nulas, múltiplos indicadores, ausência de multicolinearidade, medida forte e inexistência de outliers. Na tabela 12 é apresentado o resumo dos pressupostos e o seu atendimento.

**Tabela 12: Verificação dos pressupostos da modelagem**

<b>Pressupostos</b>	<b>Procedimento de avaliação</b>	<b>Resultado do estudo</b>	<b>Conclusão</b>
<b>Normalidade multivariada</b>	Calculo dos coeficientes de Assimetria <3 e Curtose <10	Assimetria [-1,864 ; -0,348] Curtose [-0,135 ; 2,399]	<b>Pressuposto atendido</b>
<b>Linearidade</b>	Coefficiente de Pearson (matriz de correlação)	Associação linear em níveis significativos	<b>Pressuposto atendido</b>
<b>Covariâncias amostrais não nulas</b>	Observação de covariâncias não nulas	Encontradas Covariâncias não nulas	<b>Pressuposto atendido</b>
<b>Múltiplos indicadores</b>	Presença de três ou mais variáveis observáveis	O modelo apresenta três variáveis em cada constructo	<b>Pressuposto atendido</b>
<b>Ausência de multicolinearidade</b>	Teste VIF < 5	VIF variando entre 1,000 e 1,369	<b>Pressuposto atendido</b>
<b>Medida forte</b>	Escala mínima de 5 pontos	Escala métrica de 11 pontos	<b>Pressuposto atendido</b>
<b>Inexistência de outliers</b>	Índices de distância de Mahalanobis	Exclusão de 22 observações que resultavam em Outliers	<b>Pressuposto atendido</b>

Fonte: Dados do estudo, 2018

### 5.3.2 Avaliação do Modelo Estrutural

Para fins de avaliação do modelo estrutural, foi examinada a qualidade do ajustamento assim como foi feito no modelo de mensuração. O resultado pode ser observado na tabela 13.

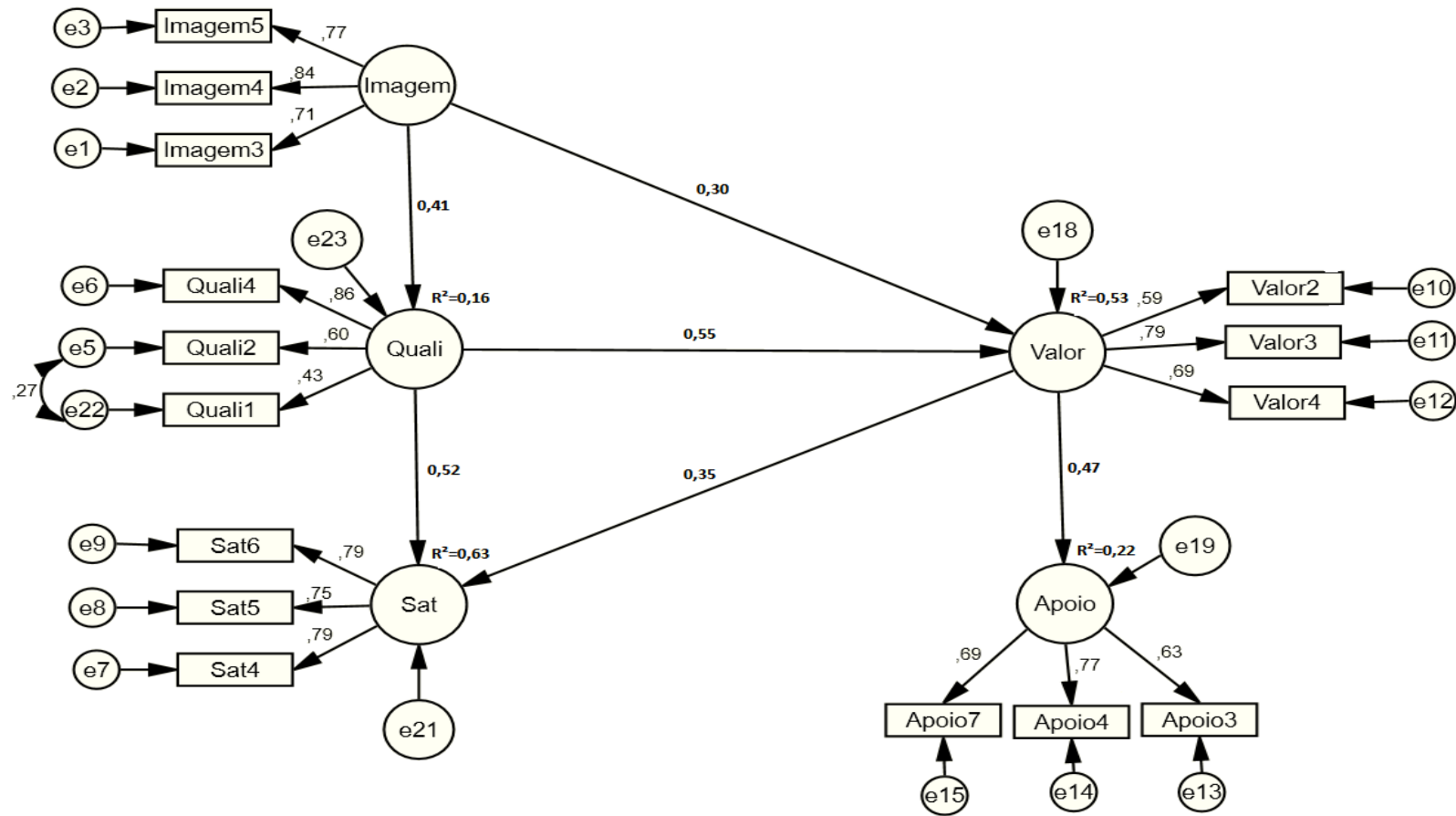
**Tabela 13: Índices de qualidade de ajustamento do modelo estrutural**

Índices de qualidade do ajustamento		Valores do modelo	Valores de referência com base em Hair et. al. (2005); Mâroco (2010)	Classificação do índice no modelo
<b>Índices absolutos</b>	CMIN/DF	1,549	]1;2[- ajustamento bom	<b>Ajustamento bom</b>
	GFI	0,919	< 0,8 – Ajustamento ruim [0,8; 0,9[- ajustamento regular [0,9; 0,95[- ajustamento bom ≥ 0,95 ajustamento muito bom	<b>Ajustamento bom</b>
	RMSEA	0,055	> 0,10- ajustamento aceitável ]0,05;0,10]- ajustamento bom ≤ 0,05- ajustamento muito bom	<b>Ajustamento bom</b>
<b>Índices incrementais</b>	CFI	0,952	>0,80 - ajustamento bom	<b>Ajustamento bom</b>
	TLI	0,940	>0,80 - ajustamento bom	
	NFI	0,879	>0,80 - ajustamento bom	
<b>Índices de parcimônia</b>	PGFI	0,635	< 0,6- ajustamento ruim [0,6;0,8]- ajustamento bom ≥ 0,8- ajustamento muito bom	<b>Ajustamento bom</b>
	PCFI	0,753		
	PNFI	0,695		

Fonte: Dados do estudo, 2018

Conforme a análise descrita acima, todos os índices também validam a qualidade de ajustamento do modelo estrutural, cabe agora, a verificação do modelo teórico, como também das relações hipotetizadas. Neste, foi verificado os coeficientes de trilha, o poder explicativo e os coeficientes de regressão entre relações. Na figura 7, pode ser observado o modelo através da sua forma padronizada.

Figura 7: Modelo Estrutural Final



Fonte: Dados do estudo, 2018

Os coeficientes de trilhas de todas as relações são estatisticamente significantes e observa-se uma alta relação entre as dimensões Imagem e Valor (0,30); Imagem e Qualidade (0,41); Qualidade e Valor (0,55); Qualidade e Satisfação (0,52); Valor e Satisfação (0,35); e Valor e Apoio (0,47).

Entre as variáveis dependentes o  $R^2$  está adequado com a estrutura proposta. O  $R^2$  é o coeficiente de determinação ou do poder explicativo da variação da variável independente sobre a dependente, quanto maior o  $R^2$  melhor o poder de explicação (Hair et al., 2005). O constructo Qualidade apresentou  $R^2$  de 0,16, ou seja, 16% do constructo Qualidade é explicado pelo constructo Imagem, este foi o valor mais baixo do modelo, mas isto pode se dever ao fato da Imagem ser o único constructo independente que explica a Qualidade. Em outras palavras, existem outros constructos que não estão no modelo que explicam a variância da Qualidade.

Por outro lado, o  $R^2$  da Satisfação (0,63) e do Valor (0,53) explicam mais de 50% da variância destes dois constructos no modelo, ou seja, o modelo desenvolvido para explicar a Satisfação atingiu 63% e o modelo desenvolvido para explicar o Valor atingiu 53%, valores bastante significativos quando considerado estudos em ciências sociais aplicadas (Chagas, 2015). Por fim, o constructo Apoio obteve  $R^2$  moderado (0,22), caso que pode ser explicado por apenas ter como variável independente o Valor.

De acordo com as relações teóricas hipotetizadas, considera-se a avaliação dos coeficientes de regressão entre relações para testar as significâncias estatísticas ( $p < 0,05$ ) das hipóteses estipuladas.

**Tabela 14: Teste de hipóteses**

Relação de dependência	Estimativa padronizada	S.E	C.R	p	Verificação de hipóteses
Valor ← Imagem (H1)	0,304	0,64	3,096	0,002	Não rejeitada (confirmada)
Qualidade ← Imagem (H2)	0,406	0,59	3,422	***	Não rejeitada (confirmada)
Valor ← Qualidade (H3)	0,551	0,187	3,806	***	Não rejeitada (confirmada)
Satisfação ← Qualidade (H4)	0,518	0,364	3,389	***	Não rejeitada (confirmada)
Satisfação ← Valor (H5)	0,345	0,241	2,641	0,008	Não rejeitada (confirmada)
Apoio ← Valor (H6)	0,470	0,121	4,100	***	Não rejeitada (confirmada)

\*\*\*altamente significativa

Fonte: Dados do estudo, 2018

Pode-se observar que de acordo com o critério necessário confirmam-se todas as hipóteses propostas.

A hipótese 1 (H1) que aponta uma relação positiva e significativa entre Imagem e Valor foi confirmada, tal como nos estudos de Wang, Zhang, Gu e Zhen (2009) e Sheth, Newman e Gross (1991). Entretanto, tal efeito contraria os resultados do estudo de Chen e Tsai (2007), porque apesar desses autores tratarem inicialmente a existência de efeito direto da Imagem no Valor, após as análises eles constataram que não existia essa característica e sim o efeito indireto, dessa forma, a hipótese por eles tratada foi descartada.

A hipótese 2 (H2) que relaciona a Imagem como antecedente da Qualidade, assim como os estudos de Chen e Tsai (2007), Wang, Zhang, Gu e Zhen (2009), foi confirmada.

A hipótese 3 (H3) corrobora com os estudos de Cronin Jr., Brady e Hult (2000), Chen e Chen (2010), Fornell et al. (1996), Wang, Zhang, Gu e Zhen (2009), Oh (1999), quando estes tratam a Qualidade como antecedente do Valor percebido.

A hipótese 4 (H4) expõe que o constructo Qualidade é preditivo da Satisfação. E conforme dados empíricos confirma-se esta hipótese, assim como foi feito nos estudos de Cronin e TAYLOR (1992), Lee et al. (2005), Chagas e Marques Jr. (2010), Chen e Chen (2010); Hutchinson, Lai e Wang (2009), Fornell et al. (1996), Wang, Zhang, Gu e Zhen (2009), Oh (1999), Cronin Jr., Brady e Hult (2000). Contudo, novamente contraria o modelo de Chen e Tsai (2006), pois, esta relação quando testada empiricamente pelos autores foi rejeitada.

A hipótese 5 (H5) coloca o Valor percebido como antecedente da Satisfação, e da mesma maneira Woodruff (1997), Hutchinson, Lai e Wang (2009), Oh (1999), Chen e Chen (2010), Wang, Zhang, Gu e Zhen (2009), Fornell et al. (1996), Cronin Jr., Brady e Hult (2000), Chen e Tsai (2006) confirmam tal efeito.

Por fim, a hipótese 6 (H6) que propõe existir uma relação significativa e positiva entre Valor e Apoio também está confirmada, tal qual, nos estudos de Lindberg e Johnson (1997), Gursoy et al. (2002), Lee (2013), Nunkoo e Ramkissoon (2011), Nunkoo e Ramkissoon, (2012), Nunkoo e Gursoy (2012), Gursoy e Rutherford (2004).

## 6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O estudo em questão teve como objetivo principal analisar os fatores capazes de influenciar o apoio dos visitantes ao desenvolvimento do turismo na UC Parque das Dunas. Para isto, a pesquisa de caráter descritiva, aplicada e hipotético-dedutivo, com abordagem quantitativa do tipo *Survey*, utilizou um questionário contendo 15 questões fechadas sendo realizado com 180 respondentes no período de 02 a 26 de Novembro de 2017. Os dados obtidos foram analisados por meio de análise descritiva e análises multivariadas, mais especificamente, a análise fatorial e a modelagem de equações estruturais.

A construção teórica do estudo propiciou discussões acerca da UC, do uso público e turístico em UC, do apoio ao desenvolvimento do turismo e dos fatores capazes de influenciar neste apoio.

O modelo teórico proposto baseia-se no modelo de Chen e Tsai (2007). Porém, estes autores utilizaram os constructos Imagem, Valor, Qualidade e Satisfação para medir as intenções comportamentais. Nesta pesquisa estes constructos são utilizados não para medir as intenções comportamentais, mas sim o apoio ao desenvolvimento do turismo.

O primeiro objetivo específico teve como propósito verificar o perfil e as motivações dos visitantes do Parque das Dunas por meio da análise descritiva. Neste, foi apurado que todos os entrevistados são residentes de Natal e de municípios da grande Natal e desta forma, conclui-se que nenhum visitante pode ser considerado turista, assim, infere-se que os visitantes do Parque das Dunas são residentes.

Sobre o perfil, o número de mulheres é maioria na amostra (57,2%), com faixa etária entre 26 a 35 anos, com renda individual mensal de R\$937 a R\$1.874, que vão ao parque em maior número com familiares, no qual a frequência de visitação se dá nos finais de semana. Enquanto os aspectos motivacionais de maior média e concordância foram o contato com a natureza e o gosto pelo lugar.

O segundo objetivo específico tratou da validação empírica do modelo de mensuração, ou seja, a validação das relações entre as variáveis observáveis e os constructos propostos. Quanto a isso, foram verificados a análise fatorial exploratória e análise fatorial confirmatória. Na análise exploratória foram aplicados critérios para a verificação da adequabilidade das variáveis que formavam a dimensão e na confirmatória avaliou-se a qualidade do ajustamento do modelo de mensuração, tal como a confiabilidade e a variância extraída das variáveis, feito

todos os testes e examinando que os indicadores apresentavam parâmetros suficientes para a especificação do modelo, atestou-se a validação.

Já o terceiro objetivo, analisou as inter-relações entre as dimensões Valor, Apoio, Imagem, Satisfação e Qualidade, e diferente do modelo de mensuração tratado no segundo objetivo específico, nesta seção avalia-se o modelo estrutural (conjunto das inter-relações de dependência entre constructos), isto por meio da qualidade do ajustamento, do modelo teórico e das relações hipotetizadas. Porém, antes disso, avaliaram-se os pressupostos envolvidos no processo de modelagem de equações estruturais para atestar o atendimento dos princípios da técnica.

Conclui-se que todas as hipóteses propostas foram confirmadas, da mesma maneira que todas as relações são estatisticamente significantes, com uma alta relação entre as dimensões (coeficientes de trilhas) e com bons índices de qualidade do ajustamento.

Dessa forma, com os resultados da pesquisa, conclui-se que a dimensão Qualidade é a que possui o maior coeficiente de trilha do modelo e influencia fortemente na Satisfação e no Valor. Este por sua vez, assume papel moderador entre a Qualidade e o Apoio e entre a Imagem e o Apoio. Em outras palavras, fica evidente que a Qualidade e a Imagem influenciam o Apoio, porém, necessitam do Valor (da percepção dos benefícios socioambientais) para que aconteça o apoio ao desenvolvimento do turismo. Este fato, a percepção dos benefícios para o desenvolvimento do apoio, é atribuída em diversas pesquisas, tais como os apresentados no referencial teórico deste estudo.

Por outro lado, conclui-se ainda que a Qualidade e o Valor possuem também papel moderador entre a Imagem e a Satisfação. Entretanto, a Qualidade possui um efeito maior do que o Valor, isto ao considerar os coeficientes de trilha. Neste sentido, a Imagem influencia a Satisfação, contanto necessita da Qualidade como intermediária, ratificando mais uma vez que a Qualidade do Parque das Dunas é uma dimensão suficientemente relevante diante dos visitantes na condição de implicações gerenciais ao parque, isto devido à limpeza da área, a segurança e a qualidade das instalações, por exemplo.

Quanto a Imagem como antecedente da Qualidade, isto se deve provavelmente pelo fato de que todos os respondentes já conheciam anteriormente o parque das Dunas. E desta forma já possuíam uma imagem prévia ao momento da visita e uma imagem forte, pode-se dizer até mesmo afetiva, visto que a distância geográfica em muitos relatos não os impede de frequentar o parque.

Assim sendo, para o modelo proposto, o comportamento de apoio ao desenvolvimento do turismo pelos visitantes do Parque das Dunas é influenciado de maneira direta pelo Valor

percebido (benefícios socioambientais) e indiretamente pelos constructos da Imagem e Qualidade via o Valor, sendo que, a dimensão Qualidade é a que possui maior impacto quando considerado os coeficientes de trilha. Ou seja, pode-se inferir que a Qualidade oferecida pelo Parque das Dunas demonstra um aspecto estratégico diante da escolha do visitante como local de visita e na possibilidade de desenvolvimento do turismo no local.

No entanto, a dimensão Valor é o constructo com a maior relevância deste estudo, visto que, ao considerar a análise bivariada, todos os outros constructos possuem correlação moderada a forte com ele, assim, o Valor socioambiental do Parque das Dunas é o atributo com o maior destaque no modelo proposto, isto provavelmente se deve pelas características intrínsecas de um parque natural, ou seja, a questão da proteção e da geração de benefícios, sendo isto percebido pelos visitantes.

Isto posto, o objetivo deste estudo foi alcançado, tal como, permitiu ampliar a compreensão sobre o apoio ao desenvolvimento do turismo e a elucidação do questionamento sobre o Parque das Dunas ser um local turístico ou não. Como constatado, não se trata de um local com presença de turistas e sim de residentes.

No tocante a recomendações, sugere-se que seja desprendida dentro da dimensão Imagem, a imagem afetiva e a imagem cognitiva, para que dessa forma, possa ser possível verificar qual a importância de cada uma delas no modelo. Da mesma forma, sugere-se que a este modelo seja adicionado outras dimensões, tais como características de personalidade, apego e fidelização. E por fim, recomenda-se a replicação em outras UCs.

Além disso, apontam-se algumas questões inexistentes no Parque das Dunas que puderam ser identificadas através de informações passadas pelos funcionários do Parque, tal como, de observações feitas durante o período de coleta de dados. Assim, como critérios de sugestões para que o parque das Dunas possa vir a ter o recebimento de turistas, pensa-se na necessidade de contratação de pessoal qualificado com formação em Turismo; Elaboração e introdução de um plano de ação voltado ao turismo; Elaboração e promoção de estratégias de marketing; Adição de mais atividades de lazer; Aumento da demanda de funcionários para o atendimento ao público; Elaboração de cartilhas informativas; Realização das trilhas em horários durante a semana; Parceria com trade turístico; Abertura das salas de exposição durante os finais de semana; Elaboração de atividades de educação ambiental; e Aumento do número de eventos ao público;

## REFERENCIAS

Ajzen, I., & Fishbein, M. (1977). Attitude-behavior relations: A theoretical analysis and review of empirical research. *Psychological Bulletin*, 84 (5), 888-918.

Agustin, C., & Singh, J. (2005). Curvilinear effects of consumer loyalty determinants in relational exchanges. *Journal of marketing Research*, 42 (1), 96-108.

Ap, J. (1992). Residents' perceptions on Tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, 19 (4), 665-690.

Barros, M. I. A (2003). *Caracterização da visitação, dos visitantes e avaliação dos impactos ecológicos e recreativos do Planalto do Parque Nacional do Itatiaia*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo.

Baloglu, S., & McCleary, K. (1999). A model of destination image formation. *Annals of Tourism Research*, 26 (4), 868-897.

Bloemer, J., Ruyter, K., & Peeters, P. (1998). Investigating drivers of bank loyalty: The complex relationship between image, service quality and satisfaction. *International Journal of Bank Marketing*, 16 (7), 276-286.

Beerli, A., & Martín, J. (2004). Factors influencing destination image. *Annals of Tourism Research*, 31 (3), 657-681.

Boo, E. (1999). O planejamento ecoturístico para áreas protegidas. In: Lindberg, K., & Hawkins, D. *Ecoturismo: um guia para o planejamento e gestão*. São Paulo: Editora Senac.

Brasil (2000) *Sistema Nacional de Unidades de Conservação- SNUC*. Ministério do Meio Ambiente. Recuperado de [http://www.mma.gov.br/images/arquivos/areas\\_protegidas/snuc/Livro%20SNUC%20PNAP.pdf](http://www.mma.gov.br/images/arquivos/areas_protegidas/snuc/Livro%20SNUC%20PNAP.pdf)

Brasil (2005). *Diagnostico da visitação em parques*. Ministério do Meio Ambiente. Recuperado de [http://www.mma.gov.br/estruturas/sbs\\_dap/\\_arquivos/diagnostico\\_da\\_visitacao\\_em\\_parques](http://www.mma.gov.br/estruturas/sbs_dap/_arquivos/diagnostico_da_visitacao_em_parques). Acesso em 02 de junho de 2017.

Brasil (2006) *Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.

Brasil (2011). *Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.

Brasil (2012) *Caracterização e dimensionamento do turismo doméstico no Brasil 2010-2011*. São Paulo: Ministério do Turismo, Fipe.

Brasil (2015). *Recorde de visitação em parques*. Ministério do Turismo. Recuperado de <http://www.turismo.gov.br/component/content/article?id=2090>. Acesso em 02 de junho de 2017

Brasil (2016). *Visitação em parques nacionais sobe 238%*. Ministério do Meio Ambiente. Recuperado de <http://www.mma.gov.br/index.php/comunicacao/agencia-informma?view=blog&id=1427>. Acesso em 02 de junho de 2017.

Brasil (2017). *Ampliação de unidades de conservação- ações integradas*. Ministério do Meio Ambiente. Recuperado de <http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2017/01/unidades-de-conservacao-devem-ser-ampliadas-em-2017> Acesso em 02 de junho de 2017.

Brasil (2017). *Cadastro Nacional de Unidades de Conservação*. Recuperado de <http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs/consulta-gerar-relatorio-de-uc>. Acesso em 15 de maio de 2017.

Brasil (2018). *Cadastro Nacional de Unidades de Conservação*. Recuperado de <http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs/consulta-gerar-relatorio-de-uc>. Acesso em 18 de fevereiro de 2018.

Brasil (2018). *Embrapa-Serviços Ambientais*. Recuperado de <https://www.embrapa.br/tema-servicos-ambientais/perguntas-e-respostas>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

Brito, M. C. W. (2000). *Unidades de Conservação: intenções e resultados*. São Paulo: Anablume.

Brito, D. C. (2010). *Conflitos Socioambientais na Gestão de Unidades de Conservação: O caso da Reserva Biológica do Lago de Piratuba/AP* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Pará.

Brilha, J. (2005). *Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica*. Viseu: Palimage Editores.

Carvalho, B. C. (2013). *Discutindo as práticas da Educação Ambiental nas relações socioambientais do turismo no Município de Rio das Ostras-RJ* (Dissertação de Mestrado) Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Cervo, A. L., & Bevilacqua, P. A. (2007). *Metodologia científica*. São Paulo: Person.

Ceballos-Lascuráin, H. (1999) O ecoturismo como um fenômeno mundial. In: Lindberg, K. & Hawkins, D. *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. São Paulo: Editora Senac.

Chen, C.-F., & Tsai, D. (2007). How destination image and evaluative factors affect behavioral intentions?. *Tourism Management*, 28 (4), 1115-1122.

Chen, C.-F., & Chen, F.-S. (2010). Experience quality, perceived value, satisfaction and behavioral intentions for heritage tourists. *Tourism Management*, 31 (1), 29-35.

Coriolano, L. N. (2006) Bases conceituais do desenvolvimento e do ecoturismo. In: Queiroz, O. T. M. (org). *Turismo e ambiente: temas emergentes*. Campinas: alínea.

Corrar, L., Paulo, E & Dias Filho, J. M. (2009) *Análise Multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia*. São Paulo: Atlas.

Chagas, M. M. (2015). *Antecedentes do engajamento em Boca a Boca eletrônico positivo entre turistas* (Tese de doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Chagas, M. M., & Marques Jr. S. (2010). Análise da relação causal entre Imagem, Qualidade, Satisfação e Fidelidade: um estudo sobre a percepção do turista nacional no destino turístico Natal/RN. *Turismo em análise*, 21 (3), 494-516.

Daher, C. S. (2012). *Ocupações humanas no Parque Estadual da Serra do Mar: Análise e espacialização dos Autos de Infração Ambiental no Núcleo Caraguatatuba*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo.

Cronin Jr., J., Brady, M., & Hult, T. (2000). Assessing the effects of quality, value, and customer satisfaction on consumer behavioral intentions in service environments. *Journal of Retailing*, 76 (2), 193-218.

Cronin, J., & Taylor, S. (1992). Measuring service quality: a reexamination and extension. *Journal of Marketing*, 56 (3), 55-68.

Dencker, A. F. (1998). *Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo*. São Paulo: Futura.

Diegues, A. C. (1998). *O Mito Moderno da Natureza Intocada*. São Paulo: Hucitec.

Dourojeanni, M. (2015). In *Associação o Eco*. Recuperado de <http://www.oeco.org.br/colunas/marc-dourojeanni/28858-sobre-a-origem-do-termo-unidade-de-conservacao/>. Acesso em 10 de maio de 2017.

Dudley, N. (2008). *Directrices para la aplicación de las categorías de gestión de áreas protegidas*. IUCN.

Eagles, P., & Mccoll, S. (2002). *Tourism in national parks and protected areas: planning and management*. New York: Cabi Publishing.

Esteban, I. G., & Fernández, E. A. (2001). *Fundamentos y técnicas de investigación comercial*. Madrid: ESIC Editora.

Espartel, L. B. (2005). *Um estudo longitudinal da lealdade do cliente e de seus antecedentes* (Tese de doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Fornell, C., Johnson, M., Anderson, E., Cha, J., & Bryant, B. (1996). The american customer satisfaction Index: nature, purpose, and findings. *Journal of Marketing*, 60 (4), 7-18.

Fontenele Jr., A. M. (2004). *Percepção socioambiental: A visão de turistas e residentes de Guaramiranga-CE* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará.

Furlan, S. A. (2003). Ecoturismo: do sujeito ecológico ao consumidor da natureza. In: Rodrigues, A. B. *Ecoturismo no Brasil: Possibilidades e Limites*. São Paulo: Contexto.

Garcia, F. A., Vázquez, A., & Macías, R. (2015). Resident's attitudes toward the impacts of Tourism. *Tourism Management Perspective*, 13, 33-40.

- Gallo Jr., H. (2001). *Análise da percepção ambiental de turistas e residentes como subsídio ao planejamento e manejo do Parque Estadual de Campos do Jordão (SP)* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo.
- Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Governo do Estado do Rio Grande do Norte- SETUR (2016). *Planejamento estratégico e de marketing para o turismo do Rio Grande do Norte: Estudo de demanda, produto 2*. Natal.
- Gursoy, D., & Rutherford, D. (2004). Host attitudes toward tourism: An improved structural model. *Annals of Tourism Research*, 31 (3), 495-516.
- Gursoy, D., Jurowski, C., & Uysal, M. (2002). Resident attitudes: A structural modeling approach. *Annals of Tourism Research*, 29 (1), 79-105.
- Gray, M. (2004). *Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature*. Chichester: John Wiley and sons.
- Hair, J., Anderson, R.; Tatham, R. & Black, W. (2005). *Análise Multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.
- Hayes, T. (2006). Parks, people, and forest protection: An institutional assessment of the effectiveness of protected areas. *World Development*, 34 (12), 2064- 2075.
- Hammitt, W., & Cole, D., Christopher, A. M. (2015). *Wildland Recreation: Ecology and Management*. Chichester: Wiley Blackwell.
- Haley, A., Snaith, T., & Miller, G. (2005). The social impacts of tourism: A case study of Bath, UK. *Annals of Tourism Research*, 32 (3), 647- 668.
- Hutchinson, J., Lai, F., & Wang, Y. (2009). Understanding the relationships of quality, value, equity, satisfaction, and behavioral intentions among golf travelers. *Tourism Management*, 30 (2), 298-308.
- Instituto de desenvolvimento Sustentável do Meio Ambiente - IDEC. (1981). *Plano de Manejo Parque das Dunas*. Natal.
- IUCN (1993). *Parks for life: Report of the 10th World Congress on national parks and protected areas*. Gland: IUCN.
- IUCN (1994). *Directrices para las categorías de manejo de áreas protegidas*. Gland.
- IUCN (2011). *Las Areas Protegidas de América Latina: Situación actual y perspectiva para el futuro*. IUCN.
- IUCN (2016). *Wilderness Protected Areas: Management guidelines for IUCN categoria 1b protected areas*. IUCN.
- Kashyap, R., & Bojanic, D. (2000) A structural analysis of value, quality and price perception of business and leisure travellers. *Journal of Travel Research*, 39 (1), 45-51.

- Kundlatsch, C. A (2015). *A percepção do visitante no Parque Ecoturístico Municipal São Luís Tolosa em Rio Negro – PR* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- Lankton, N., & Mcknight, D. H. (2006). *Using expectations disconfirmation theory to predict technology trust and usage continuance intentions*. Michigan: Eli Broad College of Business.
- Lee, C.-K., Lee, Y.-K., & Lee, B. (2005). Korea's destination image formed by the 2002 world cup. *Annals of Tourism Research*, 32 (4), 839-858.
- Lee, T. H. (2013). Influences analysis of community resident support for sustainable tourism development. *Tourism Management*, 34, 37-46.
- Lepp, A. (2007). Residents' attitudes towards tourism in Bigodi Village, Uganda. *Tourism Management*, 28 (3), 876-885.
- Lindberg, K., & Johnson, R. (1997). Modeling resident attitudes toward Tourism. *Annals of Tourism Research*, 24 (2), 402-424.
- Lima, M. L. C (2003). (Eco)turismo em Unidades de Conservação. *Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites*. In Rodrigues, A. B. (org.). São Paulo: Contexto.
- Liu, J., & Var, T. (1986). Resident attitudes toward tourism impacts in Hawaii. *Annals of Tourism Research*, 13 (2), 193-214.
- Liu, J., Sheldon, P., & Var, T. (1987). Resident perception of the environmental impacts of Tourism. *Annals of Tourism Research*, 14 (1), 17-37.
- Luchiari, M. T (2000). Turismo e meio ambiente na mitificação dos lugares. *Turismo em Análise*, 11 (1), 35-43.
- Marôco, J. (2010). *Análise de Equações Estruturais: Fundamentos teóricos, software e aplicações*. Perô Pinheiro: Report Number.
- Madureira, M. S. P. (1997). *Educação Ambiental não formal nas Unidades de Conservação federais na zona costeira brasileira: uma análise crítica* (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Medeiros, J. D. (2007). Criação de unidades de conservação no Brasil. In Debetir, E. & Orth, D. *Unidades de Conservação – Gestão e Conflitos*. Florianópolis: Insular.
- Moesch, M (2000). *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto.
- Moreira, J. (2016). *Pesquisa de uso e recreação em Unidade de Conservação*. Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- Mccornik, J. (1992). *Rumo ao Paraíso: a história do movimento ambientalista*. Recuperado de <https://pt.scribd.com/doc/55372947/McCORMICK-John-Rumo-ao-Paraiso-A-historia-dos-movimentos-ambientalistas>. Acesso em 17 de maio de 2017

Murphy, P., Pritchard, M. P., & Smith, B. (2000) The destination product and its impact on traveler perceptions. *Tourism Management*, 21 (1), 43-52.

Murphy, P. (1981). Community attitudes to tourism: A comparative analysis. *Tourism Management*, 2 (3), 189-195.

Natal (2008). *Zoneamento Ambiental de Natal*. Secretária Municipal de Meio Ambiente.

Nascimento, M., Ruchkys, U., & Mantesso-Neto, V. (2008). *Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico*. São Paulo: SBGeo.

Niefer, I. A. (2002). *Análise do perfil dos visitantes das Ilhas de Superagui e do Mel: Marketing como instrumento para um turismo sustentável* (Tese de doutorado) Universidade Federal do Paraná.

Nunkoo, R., & Ramkissoon, H. (2011). Developing a community support model for tourism. *Annals of Tourism Research*, 38 (3), 964-988.

Nunkoo, R., & Ramkissoon, H. (2012). Power, trust social Exchange and community support. *Annals of Tourism Research*, 39 (2), 997-1023.

Nunkoo, R., & Gursoy, D. (2012). Residents' support for tourism: An identity perspective. *Annals of tourism research*, 39 (1), 243-268.

Oliveira, M. S., & Mameri, S. F. (2014). *Quando o Morro vira Parque: elementos para entendimento do cotidiano e da vida social nos bairros de Nova Descoberta e Mãe Luiza, Natal/RN*. Recuperado de <http://www.shcu2014.com.br/content/quando-morro-vira-parque-elementos-entendimento-do-cotidiano-e-da-vida-social-nos-bairros>. Acesso em 05 de junho de 2017.

Oliver, R. (1980). A cognitive model of the antecedents and consequences of satisfaction decisions. *Journal of Marketing Research*, 17 (4), 460-469.

Organização Mundial Do Turismo – OMT (2001). *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Roca.

Oh, H. (1999). Service quality, customer satisfaction, and customer value: A holistic perspective. *International Journal of Hospitality Management*, 18 (1), 67-82.

Oh, H. (2000). Diners' perceptions of quality, value and satisfaction. *Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly*, 41(3), 58–66.

Parasuraman, A., Zeithaml, V., & Berry, L. (1988). SERVQUAL: A multiple-item scale for measuring consumer perceptions of service quality. *Journal of Retailing*, 64 (1), 12-40.

Passold, A. J., & Kinker, S.M. S (2010). Visitação em unidades de conservação. In Philippi Jr. A., & Ruschmann, D. V. M. *gestão ambiental e sustentabilidade no turismo*. São Paulo: Manole.

- Petrick, J. (2004). The roles of quality, perceived value and satisfaction in predicting cruise passengers' behavioral intentions. *Journal of Travel Research*, 42, 397-407.
- Petrick, J., & Backman, S. (2002a). An examination of golf travelers' satisfaction, perceived value, loyalty and intentions to revisit. *Tourism Analysis*, 6 (3), 223-237.
- Petrick, J., & Backman, S. (2002b). An examination of the construct of perceived value for the prediction of golf travelers' intentions to repurchase. *Journal of Travel Research*, 41, 38-45.
- Petrick, J., Backman, S., & Bixler, R. (1999). An investigation of selected factors' impact on golfer satisfaction and perceived value. *Journal of Park and Recreation Administration*, 17 (1), 40-59.
- Petrick, J., Morais, D., & Norman, W. (2001). An examination of the determinants of entertainment vacationers' intentions to revisit. *Journal of Travel Research*, 40, 41-48.
- Perdue, R., Long, P., & Allen, L. (1987). Rural resident tourism perceptions and attitudes. *Annals of Tourism Research*, 14 (3), 420-429.
- Piazzaroli, P. (2007). *O conflito das sobreposições: Terras indígenas e Unidades de Conservação* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
- Pureza, F., Pellin, A., & Padua, C. (2015). *Unidades de Conservação: Fatos e personagens que fizeram a história das categorias de manejo*. São Paulo: Matrix.
- Rocha, L. G. M. (2002). *Os Parques Nacionais do Brasil e a Questão Fundiária: o caso do Parque Nacional da Serra dos Órgãos* (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós Graduação em Ciência Ambiental da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro.
- Rodrigues, C. G O. (2009). *O uso do público nos parques nacionais: a relação entre as esferas pública e privada na apropriação da biodiversidade* (Tese de doutorado). Universidade de Brasília.
- Semeia (2012). *Uso público e parcerias para conservação e desenvolvimento: a perspectiva dos gestores de unidades de conservação do Brasil*. Semeia.
- Silva, L. M. (2003). *Parques urbanos: a natureza na cidade* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília.
- Stylidis, D., Biran, A., Sit, J., & Szivas, E. (2014). Residents' support for tourism development: The role of residents' place image and perceived tourism impacts. *Tourism Management*, 45, 260-274.
- Silva, L. B. (2008). *Turismo em Unidades de Conservação: contribuições para a prática de uma atividade turística sustentável no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília.
- Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2001). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis: UFSC.

- Scheuer, L. (2015). *Percepção do turismo pelos moradores e segundos residentes de Guaratuba-Paraná, Brasil* (Tese de doutorado). Universidade Federal do Paraná.
- Sheth, J., Newman, B., & Gross, B. (1991). Why we buy what we buy: A theory of consumption values. *Journal of Business Research*, 22 (2), 159-170.
- Shiraishi, J. C. (2011). *Conflitos ambientais em Unidades de Conservação: Percepções sobre a Reserva Biológica da Contagem- DF* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília.
- Tuan, Y. F. (2012) *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Londrina: Eduel.
- Toledo, R. F. (2002) *Educação ambiental em Unidades de Conservação do Estado de São Paulo* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo.
- Vallejo, L. R. (2002). *Unidades de Conservação : Uma discussão teórica á luz dos conceitos de território e de políticas públicas*. Revista Geografia, Universidade Federal Fluminense.
- Vallejo, L. R. (2013). *Uso público em áreas protegidas: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão*. Universidade Federal Fluminense, 1 (1), 13-26.
- Zeithaml, V. (1988). Consumer perceptions of price, quality, and value: A means-end model and synthesis of evidence. *Journal of Marketing*, 52 (3), 2-22.
- West, P., Igoe, J., & Brockington, D. (2006) Parks ans Peoples: The social impact of protected areas. *Annual Review of Anthropology*, 35, 251-277.
- Western, D. (1999). Definindo Ecoturismo. In Lindberg, K & Hawkins. D. *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. São Paulo: Editora Senac.
- Watanabe, A. A. (2008). *Análise da satisfação dos visitantes do parque Estadual do Rio da Onça/PR no contexto do turismo em Unidades de Conservação*. (Dissertação de Mestrado) Univale.
- Wang, X., Zhang, J., Gu, C., & Zhen, F. (2009). Examining antecedentes and consequences of tourist satisfaction: A structural modeling approach. *Tsinghua Science and Technology*, 14 (3), 397-406.
- Woodruff, R. (1997). Customer Value: The next source for competitive advantage. *Academy of marketing Science*, 27 (2), 139-153.
- Xavier, H. (2007) *A percepção geográfica do turismo*. São Paulo: Aleph.

# APÊNDICE A

1. Conforme a escala sugerida, assinale o seu grau de concordância com a afirmação seguinte. Escala de resposta: 0= Discordo totalmente e 10= Concordo plenamente. Os valores de 1 a 9 representam posições intermediárias.

**Gosto de vir ao parque porque/para**

	← Discordo plenamente					Concordo plenamente →					Não se aplica	
Gosto do lugar em si	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	NA
Gosto de praticar atividades físicas ao ar livre	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	NA
É de fácil acesso	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	NA
Ter contato com a natureza e apreciar a paisagem	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	NA
Porque é seguro	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	NA
Conviver com outras pessoas	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	NA

2. Indique seu grau de concordância com as seguintes afirmações, onde 0 é discordo plenamente e 10 concordo plenamente.

<i>Dimensão/Variáveis</i>	← Discordo plenamente					Concordo plenamente →					
<b>Fator 2.1: Valor</b>											
Saber que este parque é uma Unidade de Conservação me trouxe aqui	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Eu observo que ambientalmente este parque é bem conservado	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Para mim este parque possui elementos atrativos	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
A experiência recreativa neste parque é prazerosa	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Eu percebo que as pessoas contribuem para manter este parque conservado	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Este parque tem potencial turístico	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Eu percebo esta área como mais um atrativo turístico para a cidade de Natal	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<b>Fator 2.2: Apoio</b>											
Essa área é importante para o desenvolvimento do turismo em Natal	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Acredito que as pessoas deveriam se envolver em ações de proteção dessa área	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Eu sou a favor do desenvolvimento do turismo neste parque	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Eu apoio um maior incentivo à captação de visitantes para este parque	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Para que haja visitação, eu sou a favor da cobrança de ingressos para a entrada neste parque	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
O governo deveria criar mais parques como este para favorecer o turismo em Natal	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Eu gostaria que os turistas que estão em Natal visitassem este parque	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]

	← Discordo plenamente										Concordo plenamente →											
<b>Fator 2.3: Imagem</b>																						
Quando eu penso em Natal eu lembro deste parque	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Esse parque me lembra conservação ambiental	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Esse parque me traz boas recordações	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Este parque me lembra sensações agradáveis	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Vejo este parque como um espaço educativo	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Este parque é muito emocionante	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<b>Fator 2.4: Satisfação</b>																						
Os serviços desse parque funcionam como deveriam	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Este parque é acessível (tem boa localização)	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
A visita a este parque contribui para uma maior interação com a natureza	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
O parque apresenta excelente infraestrutura de apoio turístico	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
O parque apresenta todas as condições para o lazer	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
O parque possui tudo o que preciso para me divertir	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]

3. Como você classificaria a qualidade de cada item desta área, numa escala de 0 a 10, sendo 0 péssima e 10 excelente?

	← Péssima										Excelente →										Não aplicável (NA)		
Limpeza da área	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	NA
Segurança	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	NA
Acessibilidade	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	NA
Instalações	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	NA
Atividades recreativas	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	NA
De maneira geral como você avalia a qualidade deste parque?	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	NA

4. Em geral, como classifica a sua visita a este parque?

Péssima       Ruim       Razoável       Boa       Excelente

5. Com que frequência você visita este parque?

- ( ) 1ª Vez      ( ) Em alguns dias na semana      ( ) Todos os dias na semana      ( ) Apenas nos finais de semana      ( ) Uma vez por mês      ( ) Uma vez ou outra no ano

6. Você sabe que este parque é protegido por uma legislação ambiental? \_\_\_\_\_SIM \_\_\_\_\_NÃO

7. Você se denomina? \_\_\_\_\_ Residente \_\_\_\_\_ Turista

8. Caso seja turista, onde está hospedado?

- Casa de amigos/familiares       Pousada       Hotel       Flat  
 Hostel       Outros      Qual: \_\_\_\_\_

9. Caso seja turista, como tomou conhecimento deste parque?

- Agência de viagem       Receptivo       Guia turístico       Folheto informativo  
 Amigos       Jornal       Hotel       Internet  
 Outros      Qual: \_\_\_\_\_

10. Qual seu país de residência? \_\_\_\_Brasil \_\_\_\_Outro [Por favor, especifique]\_\_\_\_\_

11. Qual o seu Estado e Cidade? \_\_\_\_\_

12. Qual o seu gênero? \_\_\_\_\_ Feminino \_\_\_\_\_ Masculino

13. Qual a sua faixa etária?

- De 16 a 25 anos       De 36 a 45 anos       De 56 a 65 anos       Acima de 76 anos  
 De 26 a 35 anos       De 46 a 55 anos       De 66 a 75 anos

14. Qual o valor de sua renda individual mensal? Por favor, selecione uma opção:

- Nenhuma       R\$ 937,00 à R\$ 1.874,00       R\$ 3.751,00 à R\$ 7.502,00  
 Menor que R\$937,00       R\$1.875,00 à R\$ 3.750,00       Acima de R\$ 7.503,00

15. Qual dos itens seguintes melhor descreve a composição do seu grupo nesta visita? Por favor, escolha uma opção:

- Sozinho       Casal       Família  
 Amigos       Família e amigos       Educacional  
 Grupo Organizado       Grupo comercial       Outro

**MUITO OBRIGADA!!!**